

The background of the cover is a blue-toned collage. On the left, a dark silhouette of the map of Brazil is overlaid on a grid. In the center, a large container ship is shown from a side-on perspective, sailing on a blue sea. The ship's deck is filled with stacks of blue and white shipping containers. The background also features abstract light patterns, including vertical lines and a wavy horizontal line that resembles a signal or data stream.

ENTRAVES ÀS
Exportações Brasileiras

Brasília
2014

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade

Presidente

Diretoria de Políticas e Estratégia

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Diretoria de Relações Institucionais

Mônica Messenberg Guimarães

Diretora

Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Carlos Eduardo Abijaodi

Diretor

Diretoria de Comunicação

Carlos Alberto Barreiros

Diretor

Diretoria de Educação e Tecnologia

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor

Sergio Moreira

Diretor Adjunto

Diretoria Jurídica

Hélio José Ferreira Rocha

Diretor

Diretoria de Serviços Corporativos

Fernando Augusto Trivellato

Diretor



Confederação Nacional da Indústria



ENTRAVES ÀS **Exportações Brasileiras**

Brasília
2014

© 2014. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Política Econômica – PEC

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

C748p

Confederação Nacional da Indústria.

Principais problemas da empresa exportadora. – Brasília : CNI, 2014.

97p. : il.

1. Exportações. 2. Infraestrutura. 3. Tributação. I. Título.

CDU: 339.564

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9000

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

SAC

Serviço de Atendimento ao Cliente

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

Sumário

APRESENTAÇÃO	
INTRODUÇÃO	11
ENTRAVES À EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES	15
Principais entraves	15
Dificuldades inerentes à empresa	17
INFRAESTRUTURA	21
Impacto das condições atuais de infraestrutura	21
<i>Rodovias</i>	23
<i>Ferrovias</i>	23
<i>Hidrovias</i>	23
<i>Portos</i>	23
<i>Aeroportos</i>	24
<i>Energia elétrica</i>	24
<i>Telecomunicações</i>	24
Efeitos de melhoria da infraestrutura na competitividade	25

ETAPAS OPERACIONAIS PÓS-PRODUÇÃO	27
Por modalidade de transporte externo	29
Por modalidade de transporte interno	29
Por setores de atividade	30
BUROCRACIA ALFANDEGÁRIA/ADUANEIRA	33
Processos cuja burocracia mais afeta o exportador	33
Órgãos anuentes	35
ENTRAVES PORTUÁRIOS E AEROPORTUÁRIOS	41
Portos	41
Aeroportos	43
FINANCIAMENTO PARA EXPORTAÇÕES	45
Instrumentos	45
<i>ACC/ACE</i>	46
<i>Linhas oficiais</i>	47
Dificuldades para utilizar as linhas	48
Instrumentos de garantia	49
TRIBUTAÇÃO	51
Impacto dos tributos	51
<i>Contribuição para a Previdência Social – Cota Patronal (INSS)</i>	52
<i>Contribuição para o PIS/Pasep e Cofins</i>	53
<i>Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS</i>	54
<i>Imposto sobre produtos industrializados – IPI</i>	54
<i>Imposto sobre serviços de qualquer natureza – ISS</i>	54
Créditos tributários	55
<i>Existência de créditos</i>	55
<i>Impacto da existência de créditos</i>	56
<i>Mecanismos de ressarcimento de créditos tributários</i>	57

APÊNDICE A – PERFIL DAS EMPRESAS DA PESQUISA	61
Porte de empresa	62
Setor de atividade	63
Participação das exportações na receita bruta	65
Acondicionamento do produto exportado	66
Transporte no território nacional	67
Forma de saída do Brasil	70
APÊNDICE B – SUMÁRIO METODOLÓGICO	71
Cadastro-base	71
Classificação de atividades	71
População-objetivo	72
<i>Unidade cadastral básica</i>	72
<i>Âmbito</i>	72
Procedimento de pesquisa	72
Metodologia para construção da amostra	73
APÊNDICE C – CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	75
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO	79

Apresentação

O mercado brasileiro é um dos dez maiores do mundo, mas representa apenas 4% da demanda mundial. Por isso, o país não pode cair na armadilha de acreditar que o consumo interno é suficiente para garantir os ganhos de competitividade e o crescimento da indústria nacional. Para serem mais fortes e dinâmicas, as empresas precisam voltar parte de sua atenção para o exterior.

Embora tenha a sétima economia mundial, o Brasil só figura como o 22º colocado no ranking de países exportadores. Quando se analisam as manufaturas isoladamente, a situação é ainda mais desfavorável: ocupamos o 29º lugar. As vendas externas brasileiras representam pouco mais de 1% do total mundial, participação que cai para 0,7% no caso dos manufaturados.

Nos últimos anos, o déficit comercial desse segmento específico tem aumentado, atingindo US\$ 105 bilhões em 2013. O valor importado de manufaturados é mais do que o dobro do exportado. Diante dos números, a pergunta se torna inevitável: por que vendemos tão pouco para fora, sobretudo quando se trata de produtos que saem das linhas de montagem das indústrias?

Esta pesquisa procura identificar os entraves ao crescimento das exportações brasileiras. Os resultados aqui apresentados são importantes não só para melhorar nossa compreensão sobre os problemas das empresas exportadoras, mas também para subsidiar a construção de novas políticas voltadas à superação ou, ainda melhor, à eliminação desses obstáculos.

O Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 elege o desenvolvimento dos mercados como um dos fatores-chave da competitividade. Precisamos estreitar as relações com os compradores externos, aumentar a presença internacional das nossas empresas, elevar a participação da indústria nacional nas cadeias globais de valor e promover políticas setoriais de incentivo, entre outras medidas. Assim, cresceremos de forma mais vigorosa e consistente. ●

Robson Braga de Andrade
Presidente da Confederação Nacional da Indústria

Introdução

As empresas exportadoras brasileiras enfrentam uma série de dificuldades para exportar, que não se limitam apenas aos entraves operacionais. São também relacionadas à infraestrutura precária; à elevada burocracia alfandegária e aduaneira; às pouco utilizadas linhas de financiamento para exportações; aos custos impostos pelo sistema tributário; e às deficiências dos mecanismos de ressarcimento.

A taxa de câmbio, que durante a realização da pesquisa encontrava-se mais valorizada do que no momento de publicação de seus resultados, foi apontada como o principal problema enfrentado pelas empresas exportadoras. Esse problema mostra o quão fundamental se torna a superação de todos outros problemas para o setor exportador. Como a valorização do câmbio reduz a competitividade dos produtos exportados, qualquer redução de custos, seja na produção, seja na logística, torna-se fundamental.

O segundo maior entrave, praticamente tão importante para os respondentes quanto o primeiro, é a burocracia alfandegária e aduaneira. Ao investigar o problema, o tempo de liberação de cargas e desembaraço aduaneiro ganha importância maior do que o pagamento de honorários e taxas aduaneiras.

O resultado da pesquisa mostra que as empresas exportadoras brasileiras não se preocupam somente com os inequívocos e elevados impactos dos entraves à exportação sobre o custo das empresas. Há uma evidente preocupação com a influência desses problemas sobre outro aspecto: tempo. Esse é um fator importantíssimo para ser equacionado para o país buscar maior inserção em cadeias globais de produção. O compromisso com a entrega, não só com preços competitivos, mas também com prazos curtos, sem imprevistos, é fundamental para essa maior inserção.

Por conta disso, mais uma vez, reafirma-se a importância em se perseguir a desburocratização. É prioritário simplificar e racionalizar os procedimentos aduaneiros. A pesquisa aponta que entre os principais problemas da burocracia alfandegária/aduaneira estão o excessivo número de documentos e a baixa agilidade na análise da documentação. É preciso atingir um equilíbrio entre as necessidades de controle de entrada e saída de mercadorias e a necessidade de agilidade das empresas brasileiras.

A pesquisa também mostra que as condições atuais da infraestrutura brasileira, de forma geral, mais atrapalham do que ajudam a empresa a exportar. Melhorias na infraestrutura, sobretudo na portuária, trariam impacto positivo significativo sobre a competitividade da indústria brasileira.

O sistema tributário também onera a atividade exportadora. Praticamente a totalidade das empresas consultadas afirma que os tributos afetam a competitividade externa dos produtos industriais brasileiros. O tributo mais citado foi a Contribuição para a previdência Social (Cota Patronal). Destaca-se que, embora não exista mecanismo de ressarcimento, tal como no caso do ICMS ou PIS/Cofins e o IPI, a pesquisa foi realizada durante período em que se discutiu a desoneração do imposto.

Mesmo os tributos que possuem mecanismos de ressarcimento afetam a competitividade, porque são demorados e ineficientes. Um terço das empresas leva mais de um ano para reaver seus créditos, enquanto um quarto nem chega a recebê-los. Tudo isso cria custos e incertezas para as empresas. A burocracia tributária foi considerada a terceira maior dificuldade que as empresas enfrentam para aumentar suas exportações.

As linhas oficiais de financiamento seguem pouco conhecidas, e mesmo entre as empresas que as conhecem, o uso é restrito. A grande dificuldade apontada por essas empresas é a necessidade de garantias, mas os instrumentos de garantias são também pouco conhecidos e considerados caros.

Os resultados da pesquisa mostram que, além dos custos, é necessário se preocupar com a eficiência e com o tempo. A pesquisa reafirma a necessidade de investimentos em infraestrutura, como também mostra a importância de uma racionalização nos procedimentos aduaneiros, uma melhoria nos mecanismos de ressarcimento e uma readequação das linhas de financiamento à exportação e aos instrumentos de garantia. Enfim, há muito que precisa ser feito, uma agenda estrutural, de longo prazo, e uma de curto prazo. ●

Entraves à expansão das exportações

PRINCIPAIS ENTRAVES

83,6% dos empresários consultados identificam dificuldades à expansão das exportações. O percentual de empresas que encontram dificuldades alcança 90,7% entre as pequenas empresas e se reduz para 73,7% entre as grandes empresas e 73,6% entre as microempresas. Apenas 5,2% das empresas afirmaram que não enfrentam dificuldades. Outras 11,3% não responderam.

A taxa de câmbio foi apontada como o principal obstáculo para o crescimento das exportações. Entre as opções de entraves apresentadas, 46,3% dos empresários que encontram dificuldades identificam a taxa de câmbio como uma das principais dificuldades. Vale lembrar que, no momento no qual a pesquisa foi realizada, a taxa de câmbio encontrava-se em R\$ 2,10/US\$, abaixo do registrado quando esse relatório foi finalizado. Ignorando possível aumento de custos no caso do emprego de insumos importados, a taxa de câmbio seria mais desfavorável para as exportações no momento da pesquisa do que no momento de sua publicação.

Logo em seguida, com 44,4% de assinalações, está a burocracia alfandegária/aduaneira. A burocracia tributária é o terceiro entrave mais assinalado (28,3%), seguido de greves na movimentação e liberação de cargas (27,2%).

GRÁFICO 1. PRINCIPAIS ENTRAVES* (%)



* Percentual sobre total de empresas que identificam dificuldades para a expansão das exportações.

Considerando os diferentes portes de empresa pesquisados, a burocracia alfandegária/aduaneira é apontada como o principal problema para microempresas, médias empresas e grandes empresas.

Entre as grandes empresas, operações portuárias e/ou aeroportuárias são o segundo principal problema (para esse grupo de empresas, a taxa de câmbio é apontada apenas como o terceiro problema, juntamente com greves de trabalhadores envolvidos na movimentação e liberação de cargas).

O resultado também é diferente para as empresas para as quais a participação das exportações é elevada (acima de 50,0%). Para esse grupo de empresas, o principal obstáculo são os tributos e as dificuldades de ressarcimento de créditos tributários (assinalado por 50,6% do grupo), seguido pela taxa de câmbio (45,5%), burocracia alfandegária (37,7%) e burocracia tributária (36,4%).

Também chamam a atenção os principais problemas apontados por empresas que utilizam o ferrovias no transporte interno das mercadorias para exportação (exclusivamente ou não). Para esse grupo de empresas, além da burocracia alfandegária, as operações portuárias e aeroportuárias são o principal problema (ambos assinalados por 60,0% dessas empresas), seguido de transporte interno (53,3%) e greves de trabalhadores envolvidos no processo de movimentação e liberação de cargas (40,0%).

DIFICULDADES INERENTES À EMPRESA

75,6% das empresas também encontram dificuldades internas que impedem o aumento das exportações. Esse percentual recua de acordo com o porte da empresa (acompanha a estrutura e a capacidade operacional de empresa), passando de 78,2% entre as microempresas e 82,0% entre as pequenas até 63,2% entre as grandes empresas. Apenas 13,9% das empresas consultadas disseram não enfrentar esse tipo de dificuldade e 10,5% não responderam.

A falta de informação sobre potenciais mercados é a dificuldade inerente às empresas mais apontada como um entrave para a expansão das exportações. Outros fatores também assinalados com bastante frequência foram a adequação do processo produtivo, a contratação de representante externo, a concessão de crédito ao importador e os canais de comercialização.

GRÁFICO 2. PRINCIPAIS ENTRAVES INERENTES À EMPRESA*



* Percentual sobre total de empresas que identificam dificuldades inerentes/internos à empresa para a expansão das exportações.

Os principais problemas são diferentes entre os portes de empresa. Entre as grandes empresas, a concessão de crédito ao importador é o maior entrave, assinalado por 45,8% dessas empresas, seguido pela adequação do processo produtivo e conhecimento da legislação dos países no exterior (cada opção foi assinalada por um terço das grandes empresas que identificam dificuldades).

Entre as empresas de menor porte, a contratação de agente externo (para as microempresas) e o acesso a informações sobre potenciais mercados (para as pequenas) são apontados como o principal entrave. Para essas empresas, a falta de trabalhador qualificado na produção ganha importância, alcançando 23,5% de assinalações entre as microempresas e 22,0% entre as pequenas, ante 4,2% para as grandes.

TABELA 1. PRINCIPAIS ENTRAVES INERENTES À EMPRESA, POR PORTE* (%)

ENTRAVES INERENTES À EMPRESA	PORTE				
	MICRO	PEQUENA	MÉDIA	MÉDIA-GRANDE	GRANDE
Contratação de representante externo	32,4	33,3	24,9	18,8	12,5
Acesso a informações sobre potenciais mercados	30,9	35,3	43,8	26,6	25,0
Adequação de produto e processo produtivo	27,9	24,7	27,8	37,5	33,3
Canais de comercialização	27,9	22,7	20,7	25,0	25,0
Trabalhador qualificado na produção	23,5	22,0	18,3	7,8	4,2
Concessão de crédito ao importador	23,5	18,0	23,7	34,4	45,8
Realização de atividades promocionais no exterior	19,1	23,3	23,7	23,4	12,5
Conhecimento da legislação dos países no exterior	14,7	19,3	17,2	17,2	33,3
Comunicação com países de línguas diferentes do português	13,2	9,3	4,1	3,1	0,0
Disponibilização de serviço pós-venda	13,2	7,3	9,5	6,3	20,8
Trabalhador qualificado na comercialização para o exterior	10,3	10,0	11,2	6,3	0,0
Costumes/padrões dos mercados no exterior	5,9	8,7	5,3	7,8	8,3
Outros	2,9	7,3	9,5	12,5	12,5

* Percentual sobre total de empresas que identificam dificuldades inerentes/internos à empresa para a expansão das exportações.

Infraestrutura

IMPACTO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DE INFRAESTRUTURA

As condições atuais da infraestrutura brasileira, de forma geral, mais atrapalham do que ajudam as empresas exportadoras brasileiras. Das sete modalidades de infraestrutura investigadas, em seis o percentual de respondentes que afirmam que as condições atuais da infraestrutura atrapalham supera a parcela que afirma que as condições ajudam.

TABELA 2. IMPACTO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DE INFRAESTRUTURA (%)

CONDIÇÕES ATUAIS	ATRAPALHA	NEM ATRAPALHA, NEM AJUDA	AJUDA	NR
Portos	46,2	25,0	17,8	11,0
Rodovias	45,5	30,2	17,4	6,9
Energia elétrica	28,2	41,3	13,6	16,9
Aeroportos	25,5	40,4	17,2	16,9
Ferrovias	22,5	55,2	1,9	20,3
Hidrovias	13,5	60,1	1,7	24,7
Telecomunicações	13,0	40,1	26,8	20,2

TABELA 3. IMPACTO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DE INFRAESTRUTURA (%) (SOMENTE EMPRESAS QUE UTILIZAM MODALIDADE ESPECÍFICA DE INFRAESTRUTURA NO TRANSPORTE INTERNO E/OU EXTERNO.)

CONDIÇÕES ATUAIS	ATRAPALHA	NEM ATRAPALHA, NEM AJUDA	AJUDA	NR
Ferrovias	66,7	19	4,8	9,5
Portos	58,2	15,5	22,1	4,2
Rodovias	46,7	30,3	17,5	5,5
Aeroportos	32,5	30,1	32,5	4,8
Hidrovias	20	70	0	10

RODOVIAS

O percentual de empresas com avaliação negativa acerca das rodovias é elevado: 45,5% das empresas apontam que as condições atuais das rodovias atrapalham as empresas exportadoras. Apenas 17,4% afirmam que ajuda.

FERROVIAS

Já no caso das ferrovias, para 22,5% das empresas as condições atuais atrapalham e somente 1,9% afirma que ajuda. Os baixos percentuais decorrem do uso menos intenso dessa modalidade do que o de outras formas de transporte de mercadorias. Considerando somente as empresas que utilizam as ferrovias, o percentual de empresas que avaliam que as condições atuais atrapalham alcançou 66,7%. Apenas 4,8% dessas empresas afirmam que as condições atuais das ferrovias ajudam.

HIDROVIAS

Os percentuais de respostas das avaliações sobre as condições da infraestrutura atual das hidrovias são baixos, pois poucas empresas utilizam essa modalidade. Quando se considera somente as empresas que afirmam que utilizam hidrovias no transporte interno ou externo de suas mercadorias, 20,0% acreditam que as condições atuais da infraestrutura atrapalham as exportações, enquanto 70,0% afirmam que não atrapalham nem ajudam. Nenhuma empresa que utiliza essa modalidade de transporte afirma que suas condições ajudam a empresa a exportar.

PORTOS

O percentual de empresas que afirma que as condições atuais dos portos atrapalham a empresa alcançou 46,2%, ante 17,8% que avaliam que ajuda. Considerando somente as empresas que utilizam portos para o transporte de seus produtos (interno ou externo), o percentual de avaliações negativas sobe para 58,2% e o de avaliações positivas para 22,1%.

AEROPORTOS

No caso dos aeroportos, a avaliação das empresas tende à neutralidade. Do total da indústria, 25,5% das empresas acham que as condições atuais dos aeroportos atrapalham e 40,4% acreditam que as condições dos aeroportos não atrapalham ou ajudam. Considerando as empresas que utilizam aeroportos, o percentual de empresas que afirmam que as condições atrapalham é o mesmo que afirmam que as condições ajudam: 32,5%. Outros 30,1% julgam que as condições não atrapalham, tampouco ajudam.

ENERGIA ELÉTRICA

A infraestrutura de energia elétrica recebeu avaliações negativas de parte significativa da indústria. O percentual de respondentes que afirma que as condições atuais atrapalham a empresa a exportar foi o terceiro maior entre os tipos de infraestrutura investigados: 28,2%. As avaliações positivas alcançam apenas 13,6% das empresas.

TELECOMUNICAÇÕES

De todos os tipos de infraestrutura avaliados, apenas as telecomunicações recebem mais avaliações positivas que negativas. Enquanto 26,8% das empresas afirmam que as condições atuais das telecomunicações ajudam as exportações, outros 13,0% afirmam que atrapalham. Nessa modalidade, tanto a abstenção de respostas quanto avaliações neutras (nem ajuda nem atrapalha) foram elevadas: 20,2% e 40,1%, respectivamente.

EFEITOS DE MELHORIA DA INFRAESTRUTURA NA COMPETITIVIDADE

Entre as modalidades de infraestrutura pesquisadas, a infraestrutura portuária foi apontada como a modalidade na qual uma melhoria traria maior impacto na competitividade da indústria das condições portuárias.

As empresas foram instadas a indicar a intensidade do impacto sobre a competitividade de suas exportações de uma melhoria em sete modalidades de infraestrutura. Foram atribuídas notas de 0, 2, 4, 6, 8 ou 10, em que 0 significa que não haveria impacto, 2 significa que o impacto seria pequeno e 10, o impacto seria grande. Os portos receberam uma nota média¹ de 6,6 pontos, acima dos 6 pontos. Note-se que 6 pontos é o valor intermediário entre os utilizados para compor a média. O valor médio é, portanto, indicativo que uma melhoria na infraestrutura traria impacto positivo superior a um impacto intermediário.

Em seguida, aparecem as rodovias, que receberam nota média de 5,92 pontos, seguida por energia elétrica (5,41 pontos), aeroportos (5,03 pontos) e telecomunicações (4,70 pontos).

Considerando somente a avaliação das empresas que utilizam infraestrutura logística para o escoamento dos produtos², os portos permanecem com a maior média (7,63 pontos), o que significa maior impacto em eventual melhoria nas condições desse modal. As ferrovias também passam a receber nota significativa (7,14 pontos), seguido por aeroportos (6,75 pontos). As rodovias caem para a quarta posição, com 5,98 pontos.

1. Ponderado pela frequência relativa de respostas.

2. Energia elétrica e telecomunicações não foram consideradas nesse corte.

TABELA 4. EFEITOS DE MELHORIA DA INFRAESTRUTURA NA COMPETITIVIDADE

AUMENTO DA COMPETITIVIDADE COM MELHORIAS NAS:	TODAS AS EMPRESAS		SOMENTE EMPRESAS QUE UTILIZAM A MODALIDADE ESPECÍFICA	
	MÉDIA (0-10)	RANKING	MÉDIA (0-10)	RANKING
Portos	6,60	1	7,63	1
Rodovias	5,92	2	5,98	4
Energia elétrica	5,41	3	-	-
Aeroportos	5,03	4	6,75	3
Telecomunicações	4,70	5	-	-
Ferrovias	3,64	6	7,14	2
Hidrovias	1,85	7	2,57	5

Etapas operacionais pós-produção

Entre as empresas consultadas, 76,2% enfrentam dificuldades em alguma das etapas do processo de exportação, com pequena diferença entre os portes: o percentual é de 78,2% para as microempresas, 78,7% para as pequenas empresas e 71,1% para as grandes.

As atividades ligadas à infraestrutura se sobressaem entre as etapas de exportação pós-produção que apresentam maior grau de dificuldade para o exportador. O transporte externo e interno, a armazenagem e as atividades portuárias e aeroportuárias estão entre as atividades que mais impõem dificuldades ao exportador. Sua importância relativa varia de acordo com as modalidades de infraestrutura utilizadas nos transportes interno e/ou externo.

O despacho aduaneiro também é uma atividade que impõe dificuldade para uma parcela relevante das empresas, sobretudo as de menor porte. A atividade é assinalada por 21,8% do total das empresas que enfrentam dificuldades e 29,4% no caso das microempresas (terceiro principal problema, atrás de transporte/frete interno e atividades portuárias).

**GRÁFICO 3. DIFICULDADES DO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO,
SEGUNDO A ORDEM DAS ETAPAS PÓS-PRODUÇÃO (%)**



POR MODALIDADE DE TRANSPORTE EXTERNO

Para as empresas que utilizam portos na exportação, atividades portuárias (capatazia/THC), são consideradas as atividades que apresentam maior dificuldade (38,7%), seguida por transporte/frete interno (37,3%) e armazenagem (28,0%).

No caso das empresas que utilizam aeroportos, as atividades aeroportuárias são as atividades que impõem maior dificuldade (31,4%), seguida por transporte/frete internacional (25,5%) e despacho aduaneiro (24,5%).

Finalmente, para as empresas que exportam via fronteira terrestre ferroviária ou rodoviária, o transporte internacional é a maior dificuldade (31,6%), seguida pelo transporte interno (29,9%). O transbordo na fronteira fica empatado em terceiro lugar com atividades portuárias e despacho aduaneiro, todos com 21,4%.

POR MODALIDADE DE TRANSPORTE INTERNO

Para as empresas que utilizam rodovias no transporte interno, as principais dificuldades são encontradas nas atividades portuárias (29,8% do total das empresas que utilizam rodovias) e no transporte/frete interno (29,4%).

Chama à atenção a dificuldade do frete interno para as empresas que utilizam as ferrovias no transporte interno de mercadorias: 81,3% de assinalação, muito superior ao percentual assinalado por empresas que utilizam outras modalidades de transporte. Em seguida, as atividades portuárias também receberam elevada assinalação por esse grupo de empresas (56,3%). Nesse caso, o despacho aduaneiro perde bastante importância (é assinalado por apenas 6,3% das empresas do grupo).

Entre as empresas que utilizam o transporte aéreo, por sua vez, o transporte internacional é o principal problema, assinalado por 31,1% dessas empresas, seguido pelo problema de despacho aduaneiro, que alcança 24,4% de assinalações.

POR SETORES DE ATIVIDADE

Os principais problemas, para a maioria dos setores, variam entre transporte/frete interno, atividades portuárias e transporte/frete internacional. Alguns setores, por suas particularidades, revelam outras dificuldades, como se pode observar na tabela a seguir:

TABELA 5. PRINCIPAL DIFICULDADE DO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO, SEGUNDO AS ETAPAS PÓS-PRODUÇÃO, POR SETOR*

SETOR	PRINCIPAL DIFICULDADE	%
Agricultura, pecuária, produção florestal e pesca	Atividades portuárias	36,7
Alimentos	Transporte/frete interno	35,5
Bebidas	Transporte/frete interno e atividades portuárias	27,8
Borracha	Transporte/frete internacional	29,2
Calçados	Armazenagem, atividades portuárias, e registros de exportação	30,0
Celulose e papel	Transporte/frete interno	33,3
Couros e artefatos	Transporte/frete interno e certificados diversos	35,3
Farmoquímicos e farmacêuticos	Certificados diversos	26,1
Indústria extrativa	Transporte/frete interno, armazenagem e atividades portuárias	33,3
Informática, eletrônicos e ópticos	Atividades aeroportuárias	44,4
Limpeza e perfumaria	Despacho aduaneiro	44,4

TABELA 5. Continuação

SETOR	PRINCIPAL DIFICULDADE	%
Madeira	Atividades portuárias	48,3
Máquinas e equipamentos	Atividades portuárias	26,5
Máquinas e materiais elétricos	Transporte/frete interno	29,6
Metalurgia	Transporte/frete interno	36,7
Minerais não metálicos	Atividades portuárias	50,0
Plástico	Transporte/frete internacional	40,7
Produtos de metal	Transporte/frete internacional	27,6
Químicos	Transporte/frete internacional	35,7
Têxteis	Transporte/frete interno	35,1
Veículos automotores e outros transportes	Transporte/frete internacional	28,6
Vestuário	Armazenagem, transbordo na fronteira, certificados de origem, legalização consular, transporte/frete internacional	15,4
Agricultura, pecuária, produção florestal e pesca	Atividades portuárias	36,7

** No caso de igualdade de duas ou mais dificuldades no primeiro lugar, foram listadas todas as dificuldades empatadas.*

Burocracia alfandegária/aduaneira

PROCESSOS CUJA BUROCRACIA MAIS AFETA O EXPORTADOR

Quase a totalidade das empresas consultadas utilizam despachantes para lidar com a burocracia alfandegária/aduaneira. Apenas 3,3% não utilizam, enquanto 2,2% preferiram não responder. Mesmo entre as microempresas, a utilização de despachantes é elevada: apenas 11,5% das empresas desse porte afirmaram não utilizar despachantes.

78,9% das empresas que participaram da pesquisa afirmam que algum processo alfandegário/aduaneiro afeta negativamente as operações de exportação. O percentual aumenta de acordo com a participação das exportações no faturamento, alcançando 88,7% no caso das empresas cujas exportações respondem por mais de 50% do faturamento. Nos setores Couros e artefatos e Equipamentos de informática, todas as empresas afirmaram que algum processo alfandegário/aduaneiro afeta negativamente as operações de exportação.

O processo que mais afeta negativamente as operações de exportação das empresas é a liberação de cargas/desembaraço aduaneiro, assinalado por 58,9% das empresas afetadas negativamente por processos alfandegários/aduaneiros. Pagamento de honorários e taxas aduaneiras, processamento de documentos e parametrização e inspeção aduaneira de mercadorias também foram assinalados por mais de um terço das empresas (38,9%, 38,5% e 34,7%, respectivamente).

Entre os diferentes portes e perfis exportadores, a liberação de cargas/desembaraço aduaneiro segue como o processo cuja burocracia mais afeta negativamente a exportação. Chama a atenção a elevada assinalação de processamento de documentos e parametrização entre as microempresas (48,3%) e a assinalação de pagamentos de honorários e taxas aduaneiras entre as pequenas (44,4%).

GRÁFICO 4. PROCESSOS CUJA BUROCRACIA ALFANDEGÁRIA/ADUANEIRA MAIS IMPACTA NEGATIVAMENTE AS EXPORTAÇÕES* (%)



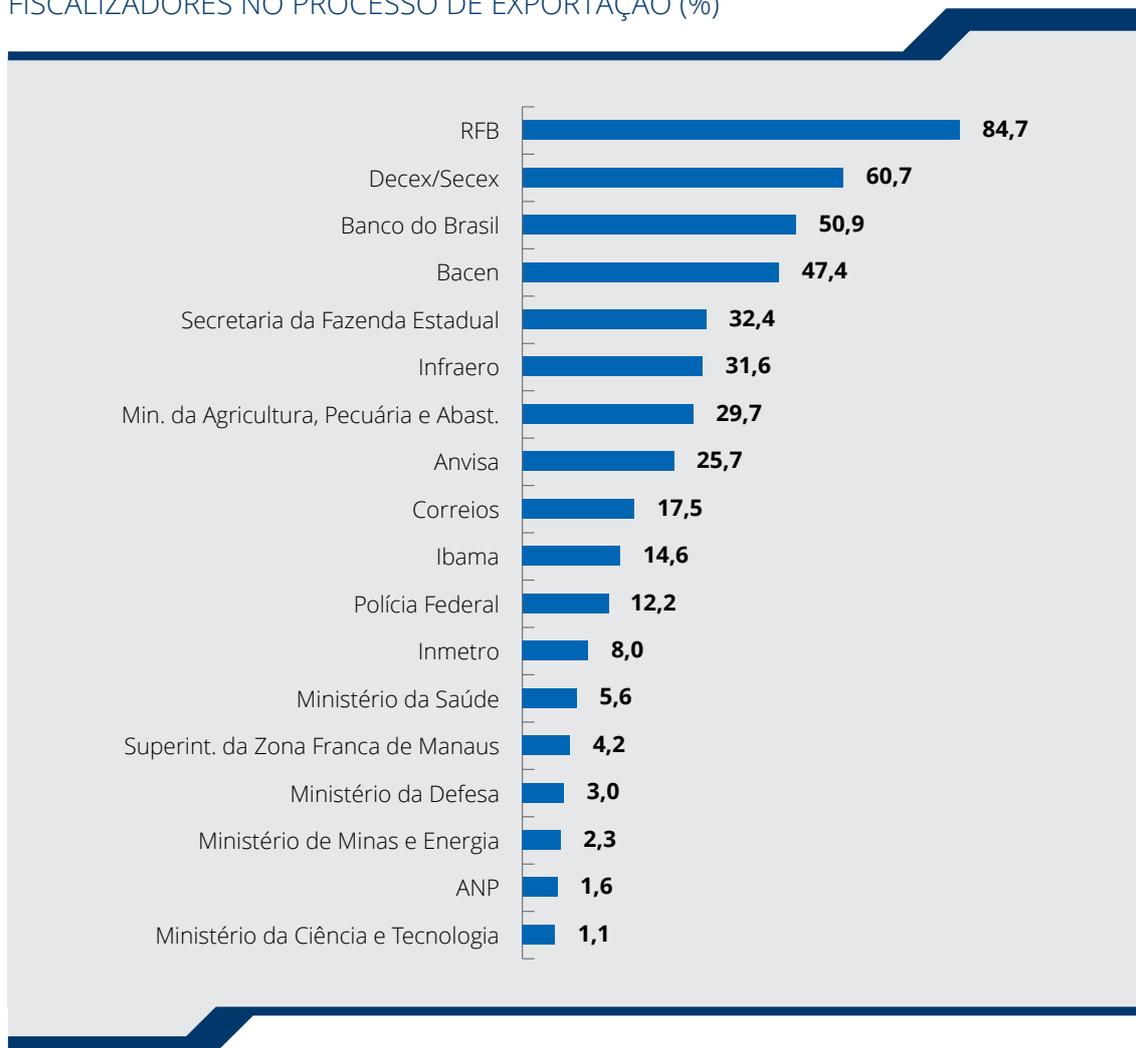
A maioria dos setores aponta a liberação de cargas/desembarço aduaneiro como o processo que mais traz dificuldades para as operações de exportação, mas há algumas exceções. Para a atividade de agricultura, pecuária, produção florestal e pesca, o processo que gera maiores dificuldades (assinalado por 57,7%) é a obtenção de certificados fitossanitários. Para o setor vestuário, o processo mais apontado (por 55,6%) foi a inspeção física de mercadorias. A inspeção aduaneira de mercadorias é o mais apontado pelos setores minerais não metálicos, limpeza e perfumaria e móveis. A obtenção de anuência pelos órgãos competentes é o processo mais assinalado pelo setor farmoquímicos e farmacêuticos e o setor produtos diversos registrou o pagamento de honorários e taxas aduaneiras como o mais apontado.

ÓRGÃOS ANUENTES

As empresas lidam, em média, com 4,3 órgãos anuentes/intervenientes/fiscalizadores no processo de exportação. Na Agricultura, pecuária, produtos florestais e pesca e nos setores Limpeza e perfumaria e Couros e artefatos, o número de órgãos é ainda maior, superando 5,3 em média.

Os órgãos mais lembrados entre aqueles com os quais a empresa se relaciona no processo de exportação estão a Receita Federal (RFB), o Departamento de Operações de Comércio Exterior/Secretaria de Comércio Exterior (Decex/Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) e o Banco do Brasil (BB).

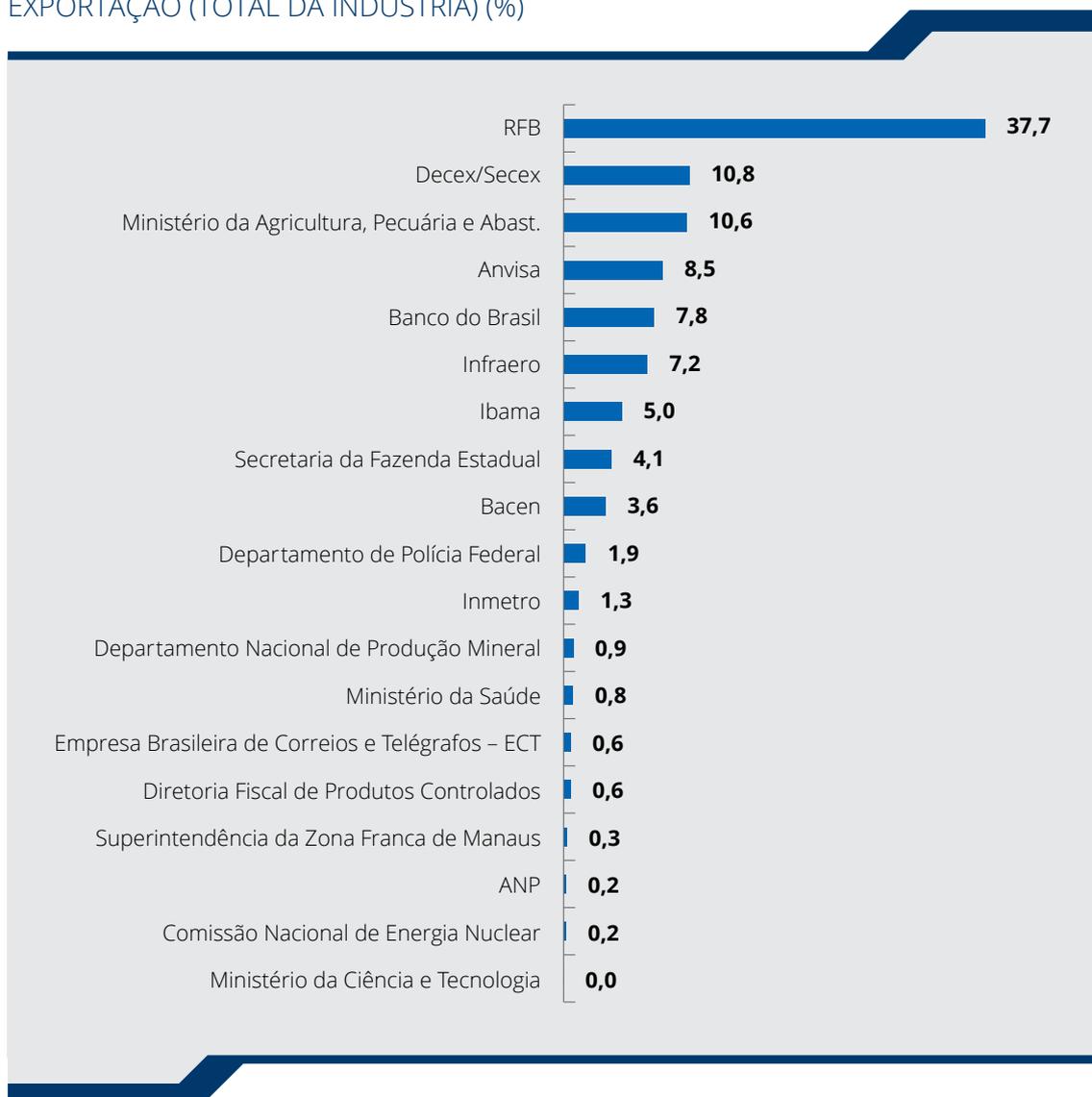
GRÁFICO 5. ÓRGÃOS ANUENTES/INTERVENIENTES/ FISCALIZADORES NO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO (%)



A Receita Federal é o órgão que mais frequentemente afeta negativamente as exportações: 37,7% do total das empresas. Em seguida, as empresas apontam com maior frequência o Decex/Secex – MDIC (10,8%) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (10,6%). Entre as grandes, a RFB e o MDIC são ainda mais mencionados. A assinalação alcança 47,4% e 18,4% para esse grupo de empresas, respectivamente.

Os órgãos mais citados não os mesmos para todos os portes de empresa. Entre as microempresas, por exemplo, a Anvisa é o segundo órgão mais citado, com 16,1% de assinalações, enquanto o MDIC é citado por apenas 4,6%. No caso das pequenas, o segundo lugar é do MAPA, com 12,6% de assinalações.

GRÁFICO 6. IMPACTO NEGATIVO DOS ÓRGÃOS ANUENTES/ INTERVENIENTES/FISCALIZADORES NO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO (TOTAL DA INDÚSTRIA) (%)



Quando solicitadas a informar os órgãos que mais afetam negativamente as exportações da empresa, considerando somente aqueles com os quais a empresa se relaciona, a Receita Federal continua a ser órgão mais citado: 46,1% das empresas que lidam com a Receita no seu processo de exportação afirmam que o órgão afeta negativamente as operações de exportação da empresa.

Em segundo lugar, é citado o Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério de Minas e Energia (DNPM/MME). O órgão fiscaliza

apenas 2,4% do total de empresas consultadas, mas dessas 40,0% afirmam que suas exportações são afetadas negativamente pelo órgão. Em seguida, são citados a Anvisa, o MAPA e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos naturais Renováveis (Ibama). O Ibama, embora fiscalize apenas 15,0% das empresas respondentes, afeta negativamente as exportações de 33,8% delas.

GRÁFICO 7. IMPACTO NEGATIVO DOS ÓRGÃOS ANUENTES/ INTERVENIENTES/FISCALIZADORES NO PROCESSO DE EXPORTAÇÃO (SOMENTE EMPRESAS FISCALIZADAS PELO ÓRGÃO)* (%)



* Percentual sobre total de empresas fiscalizadas pelo órgão que afirmaram que o órgão afeta negativamente as exportações da empresa.

O principal problema das empresas, ao lidar com os órgãos anuentes é o número excessivo de documentos exigidos, assinalado por 53,3% das empresas cujas operações de exportação são impactadas negativamente por algum processo alfandegário/aduaneiro. Chama a atenção que o problema de número excessivo de documentos exigidos perde importância de acordo com o porte, passando de 58,5% das microempresas para 40,7% entre as médias-grandes e 43,5% entre as grandes (para ambos portes, o excesso de documentos é o segundo principal problema).

Em seguida, considerando os órgãos como um todo, o segundo principal problema é a baixa agilidade na análise/resposta, citado por 41,9% das empresas. O problema cresce de importância de acordo com o porte de empresa, passando de 30,2% entre as microempresas (para as quais é apenas o quarto principal problema) para 60,9% entre as grandes, para as quais é o principal problema.

Considerando os órgãos isoladamente, o número excessivo de documentos exigidos é apontado como o principal problema para a maioria dos órgãos. As exceções são o Banco do Brasil e o Bacen (baixa agilidade na resposta).

GRÁFICO 8. IMPACTO NEGATIVO NAS EXPORTAÇÕES DE EMPRESAS FISCALIZADAS* (%)



* Percentual sobre total de empresas cujas operações de exportação são impactadas negativamente por algum processo alfandegário/aduaneiro.

Entraves portuários e aeroportuários

PORTOS

78,8% das empresas exportadoras que utilizam portos para o transporte (interno e/ou externo) de seus produtos encontram problemas significativos nos portos. 10,3% das empresas não encontram dificuldades, enquanto 10,9% não responderam

Greves de trabalhadores envolvidos no processo de movimentação e liberação de cargas é a principal dificuldade nas operações portuárias: 56,5% das empresas que utilizam e encontram entraves nos portos assinalaram o problema. A burocracia dos órgãos intervenientes na liberação da carga é a segunda principal dificuldade, assinalada por 52,7% das empresas.

A falta de navios/espço em navios é o terceiro problema mais apontado (32,3%). Outros três problemas são assinalados por mais de 20,0% das empresas: a infraestrutura de acesso ao complexo portuário, a capatazia (THC) e a armazenagem de cargas no porto.

A relevância dos problemas muda de acordo com o porte das empresas que utilizam portos no transporte interno ou externo dos produtos para exportação. Para as micro e pequenas empresas, a burocracia de órgãos públicos intervenientes na liberação da carga é o principal entrave, assinalado por mais de 60,0% das empresas. Para as grandes empresas, o principal problema é a armazenagem das cargas no porto: metade das empresas assinalaram essa opção.

GRÁFICO 9. PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE AFETAM AS EXPORTAÇÕES NAS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS*(%)



* Percentual sobre total de empresas que utilizam portos para escoar a produção (transporte interno e/ou externo) e encontram problemas significativos nos portos.

AEROPORTOS

Mais da metade das empresas que utilizam aeroportos (54,3%) enfrentam dificuldades nas operações aeroportuárias que afetam as exportações. Quase um quarto (24,4%) das empresas que utilizam aeroportos no processo de exportação não encontram problemas significativos nos aeroportos.

Considerando as empresas que utilizam e encontram problemas nos aeroportos, a principal dificuldade são taxas, impostos e tarifas aeroportuárias, assinalados por 69,7% dessas empresas. Em segundo lugar, aparece o custo de armazenagem, assinalado por 42,7%.

GRÁFICO 10. PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE AFETAM AS EXPORTAÇÕES NAS OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS*(%)



* Percentual sobre total de empresas que utilizam portos para escoar a produção (transporte interno e/ou externo) e encontram problemas significativos nos aeroportos.

Financiamento para exportações

INSTRUMENTOS

Poucas empresas entre as pesquisadas utilizam as linhas de financiamento para exportação. O reduzido percentual de empresas que utiliza as linhas de crédito, sobretudo as oficiais, deve-se ao desconhecimento e à falta de interesse.

TABELA 6. POSIÇÃO DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS INSTRUMENTOS DE CRÉDITO (%)

	ACC/ ACE	PROEX EQUALIZAÇÃO	PROEX FINANCIAMENTO	BNDES – EXIM PÓS-EMBARQUE	PROGER EXPORTAÇÃO
Não conhece	21,1	37,9	32,1	40,1	34,7
Conhece	71,8	47,7	56,0	46,5	48,5
NR	7,0	14,4	11,9	13,5	16,7
CONHECE...					
...e utiliza	53,2	8,9	16,8	7,4	10,6
... mas não tem interesse em utilizar	36,2	63,0	53,4	62,0	59,7
... mas não consegue utilizar	10,7	28,2	29,9	30,6	29,7

ACC/ACE

Os Adiantamentos sobre Contrato de Câmbio e sobre Cambiais Entregues (ACC/ACE) são as linhas de financiamento mais conhecidas e utilizadas pelas empresas exportadoras. Ainda assim, o desconhecimento sobre a linha é elevado: 21,1% das empresas consultadas. O desconhecimento alcança 41,4% no caso das microempresas.

Considerando as empresas que conhecem o ACC/ACE, 36,2% não utilizam o mecanismo por falta de interesse, enquanto 10,7% não conseguem utilizá-lo. Mais da metade das empresas que conhecem o ACC/ACE (53,2%) utilizam o mecanismo.

A utilização é mais elevada entre as empresas de maior porte. Para as médias-grandes e grandes empresas, a utilização supera 60,0% das que conhecem o mecanismo.

LINHAS OFICIAIS

A utilização das linhas oficiais é mais restrita que a utilização de ACC/ACE. Apenas 14,1% das empresas consultadas fazem uso de pelo menos uma das linhas oficiais.

Entre as linhas oficiais, o desconhecimento também é grande. A mais conhecida é o Programa de Financiamento às Exportações – Proex Financiamento, mas, ainda assim, 32,1% das empresas consultadas não conhecem o instrumento. É também a linha oficial mais utilizada entre as citadas: 10,7% do total das empresas (16,8% das empresas que conhecem a linha).

O Proger Exportação não é conhecido por 34,7% das empresas pesquisadas. Considerando apenas micro e pequenas empresas, que são o grupo de empresas foco dessa linha de financiamento, o desconhecimento é maior (41,4% e 38,3%, respectivamente).

Considerando as empresas que conhecem as linhas, a oferta de linhas não atende às necessidades dos empresários. A falta de interesse das empresas que conhecem as linhas varia de 53,4% (Proex Financiamento) a 63,0% (Proex Equalização), e esses percentuais se mantêm elevados para todos os portes. Mesmo considerando firmas prioritariamente exportadoras (participação das exportações no faturamento superior a 50,0%), os percentuais de falta de interesse são altos, situando-se entre 36,0% (Proger Exportação) a 52,7% (Proex Equalização).

O percentual de empresas que tem interesse, mas não conseguem utilizar as linhas também é elevado, situando-se entre 28,2% (Proex Equalização) a 30,6% (BNDES-Exim Pós-Embarque).

DIFICULDADES PARA UTILIZAR AS LINHAS

A principal dificuldade apontada pelas empresas no momento de contratar uma linha de crédito oficial é a exigência de garantias reais, seguida por baixa escala de exportações e acesso à informação sobre as linhas.

GRÁFICO 11. DIFICULDADES NA CONTRATAÇÃO DE LINHAS OFICIAIS DE FINANCIAMENTO (SOMENTE EMPRESAS QUE CONHECEM MENOS DE UMA LINHA DE FINANCIAMENTO OFICIAL)* (%)



* Percentual sobre total de empresas que utilizam portos para escoar a produção (transporte interno e/ou externo) e encontram problemas significativos nos portos.

A dificuldade de exigência de garantias reais torna-se ainda mais importante (assinalada por maior número de empresas), considerando as empresas que conhecem as linhas, mas não conseguem utilizá-las (em torno de 60,0% de assinalações para cada linha oficial).

INSTRUMENTOS DE GARANTIA

Apesar de as exigências de garantias estarem em primeiro lugar entre as principais dificuldades para contratar linhas de financiamento (considerando as empresas que conhecem as linhas), a utilização dos mecanismos de garantias existentes é muito baixa. Apenas 5,2% das empresas usam algum instrumento de garantia. A principal razão é o desconhecimento dos instrumentos: 69,2% das empresas respondentes não conhecem o Fundo de Garantia à Exportação (FGE) e 56,7% não conhecem a Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE).

A pesquisa também revela que a utilização dos instrumentos é muito baixa, mesmo considerando as empresas que conhecem os mecanismos: 5,3% das empresas que conhecem o FGE usam o instrumento, assim como 13,1% que conhecem a SBCE a utilizam seus serviços. O percentual de empresas que tem interesse, mas não consegue utilizar alcança 22,4% no caso do FGE e 26,6% no caso do SBCE.

TABELA 7. POSIÇÃO DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS INSTRUMENTOS DE CRÉDITO (%)

	FUNDO DE GARANTIA À EXPORTAÇÃO	SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO – SBCE
Não conhece	69,2	56,7
Conhece	23,8	37,1
NR	7,0	6,3
CONHECE...		
...e utiliza	5,3	13,1
... mas não tem interesse em utilizar	72,4	60,3
... mas não consegue utilizar	22,4	26,6

Tributação

IMPACTO DOS TRIBUTOS

Os impostos afetam praticamente a totalidade das empresas exportadoras brasileiras: 98,1% afirmam que pelo menos um dos cinco impostos listados (IPI, ICMS, PIS/Cofins, INSS, ISS) afeta a competitividade externa de seus produtos, e 39,9% afirmam que o impacto de pelo menos um desses impostos é grande ou muito grande.

TABELA 8. IMPACTO DOS TRIBUTOS NA COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES (%)

	NÃO AFETA	MUITO PEQUENO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	MUITO GRANDE	NR
IPI	44,4	6,9	6,9	8,3	8,3	13,8	11,4
ICMS	38,2	5,3	6,4	9,7	11,4	18,8	10,2
PIS/Cofins	34,4	5,2	6,1	12,8	11,9	18,8	10,8
Contrib. para Previdência Social – Cota Patronal (INSS)	24,4	5,5	7,4	12,2	13,8	26,4	10,3
ISS	49,0	8,8	8,3	6,6	4,4	7,2	15,8

Calculando uma média ponderada para os percentuais de resposta³, em que 0 significa que o tributo não afeta a competitividade externa até 10, que significa que o tributo tem impacto muito grande sobre competitividade, as médias estão entre 2,0 (para o ISS) e 4,9 (para a contribuição para o INSS). Alguns setores apresentam, individualmente, médias maiores.

CONTRIBUIÇÃO PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL – COTA PATRONAL (INSS)

Dos cinco impostos listados, o que mais afeta as empresas exportadoras brasileiras é a Contribuição para a Previdência Social – Cota Patronal (INSS). 65,3% das empresas consultadas afirmam que o imposto afeta a competitividade externa dos produtos da empresa, e 26,4% afirmam que o impacto é muito grande, enquanto 13,8% afirmam

3. Em que 0 = tributo não afeta a competitividade; 2 = muito pouco impacto na competitividade externa; 4 = pouco impacto na competitividade externa; 6 = médio impacto na competitividade externa; 8 = grande pouco impacto na competitividade externa; e 10 = muito grande impacto na competitividade externa.

que o impacto é grande. É importante destacar que a pesquisa foi realizada durante período em que se discutiu a desoneração desses impostos da folha de pagamento das empresas.

A média do impacto sobre a competitividade externa é 4,9 pontos. O impacto é mais negativo para as empresas de menor porte. Para as micro e médias empresas, a média alcança 5,1 pontos e 5,2 pontos para as pequenas. O imposto também afeta negativamente empresas predominantemente exportadoras (com exportações respondendo por mais de metade do faturamento), para as quais a média alcança 6,3 pontos. Entre os setores, os mais afetados são Máquinas e materiais elétricos e Madeira, com média superior a 6,0 pontos.

CONTRIBUIÇÃO PARA O PIS/PASEP E COFINS

O segundo tributo que mais afeta as empresas exportadoras é o PIS/Cofins: 54,8% das empresas consultadas afirmam que o imposto tem impacto sobre a competitividade externa dos produtos da empresa. Para 18,8%, o impacto é muito grande, enquanto para 11,9% o impacto é grande.

A média do impacto do PIS/Cofins sobre a competitividade externa é de 3,9 pontos. A média alcança 4,5 pontos para as empresas de grande porte (para as empresas desse porte, o PIS/Cofins recebe a mesma nota média que a Contribuição para a Previdência Social – Cota Patronal, logo ambos são os tributos mais prejudiciais para a competitividade na atividade exportadora dessas empresas). A média alcança 4,9 pontos, considerando somente empresas predominantemente exportadoras. Entre os setores, as empresas do setor Informática, produtos eletrônicos e ópticos atribuem média de 6,1 pontos e os setores Máquinas e materiais elétricos e Madeira, média de 5,5 pontos.

IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS – ICMS

O ICMS afeta a competitividade externa dos produtos de 51,6% das empresas consultadas. Os percentuais de respostas de impacto muito grande e grande são muito próximos aos do PIS/Cofins: 18,8% e 11,4%, respectivamente.

A média de impacto é de 3,7 pontos para o ICMS. A média alcança 4,3 pontos para as grandes empresas e 4,2 pontos para as microempresas. Mais uma vez, o imposto afeta com mais intensidade a competitividade das empresas predominantemente exportadoras: para esse grupo de empresas, a média alcança 4,7 pontos.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS – IPI

O IPI é o quarto tributo que mais afeta a competitividade dos produtos brasileiros na exportação: 44,1% das empresas consultadas. Para 8,3% das empresas, o impacto é grande, enquanto que para 13,8% o impacto é muito grande. A média de impacto alcança 3,0 pontos.

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA – ISS

O ISS é o imposto que menos afeta a competitividade dos produtos para exportação. Ainda assim, afeta parcela importante das empresas: 35,2%. Seu impacto é mais moderado que o de outros impostos: os percentuais de assinalações de impacto muito grande e grande soma apenas 11,6% das respostas. A média do impacto do ISS sobre a competitividade é de 2,0 pontos.

CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

EXISTÊNCIA DE CRÉDITOS

Pouco mais de um terço das empresas exportadoras consultadas (34,3%) possui créditos tributários de PIS/Cofins, IPI e/ou ICMS acumulados e não ressarcidos por um período superior a três meses. Um quarto das empresas consultadas (25,2%) possui créditos de ICMS; 22,5% das empresas possuem créditos de PIS/Cofins e 18,5% das empresas acumulam créditos de IPI.

TABELA 9. EXISTÊNCIA DE CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS (%)

	SIM	NÃO	NR
ICMS	25,2	62,9	11,9
PIS/Cofins	22,5	65,7	11,7
IPI	18,5	66,7	14,9

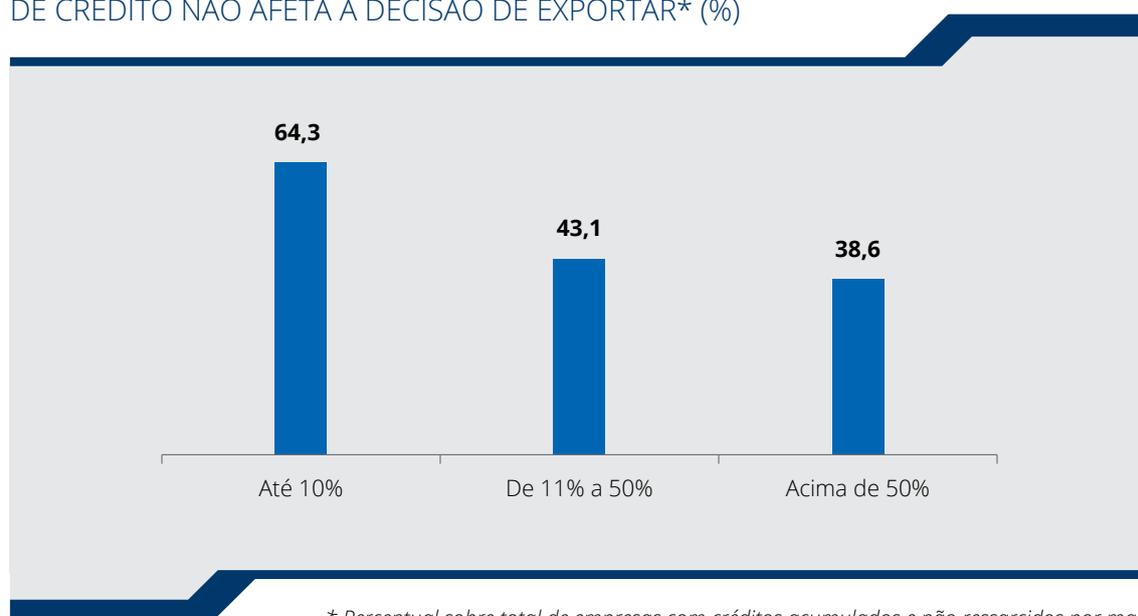
O percentual é crescente de acordo com o porte e, principalmente, com a participação das exportações na receita da empresa. Para as que exportam até 10,0% de seu faturamento, o percentual de empresas com créditos acumulados é de 10,6% no caso da PIS/Cofins, 12,1% no caso do IPI e 14,1% no caso do ICMS. No outro extremo, os percentuais para as empresas predominantemente exportadoras (acima de 50% do faturamento representado por exportação) são 58,8% (PIS/Cofins), 43,3% (IPI) e 54,6% (ICMS).

IMPACTO DA EXISTÊNCIA DE CRÉDITOS

Para 49,8% das empresas que possuem créditos tributários acumulados e não ressarcidos, essa situação não afeta a decisão de exportar.

Esse percentual se reduz de acordo com a participação das exportações no faturamento. O percentual é de 64,3% entre as empresas para as quais a exportação representa até 10,0% do faturamento e cai para 38,6% entre as empresas para as quais essa participação supera 50,0%.

GRÁFICO 12. EMPRESAS PARA AS QUAIS O ACÚMULO DE CRÉDITO NÃO AFETA A DECISÃO DE EXPORTAR* (%)



* Percentual sobre total de empresas com créditos acumulados e não ressarcidos por mais de três meses.

O principal impacto do acúmulo de créditos na estratégia da empresa é a redução no esforço exportador, assinalado por 30,1% das empresas com créditos acumulados. Em seguida, aparece a redução das exportações, conforme assinalado por 17,4% das empresas.

GRÁFICO 13. EMPRESAS PARA AS QUAIS O ACÚMULO DE CRÉDITO AFETA A DECISÃO DE EXPORTAR*



* Percentual sobre total de empresas com créditos acumulados e não ressarcidos por mais de três meses.

MECANISMOS DE RESSARCIMENTO DE CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

A maioria das empresas com créditos acumulados conhecem os mecanismos de ressarcimento (88,3% conhecem o mecanismo de PIS/Cofins e IPI, 89,8% conhecem o mecanismo do ICMS). Contudo uma minoria das empresas que conhece o mecanismo não encontra dificuldades no seu uso: 13,0% das empresas que conhecem o mecanismo e têm créditos acumulados no caso do PIS/Cofins e IPI e 16,4% no caso do ICMS.

As maiores dificuldades enfrentadas no mecanismo de ressarcimento de PIS/Cofins e IPI são a demora no ressarcimento dos créditos em espécie, assinalados por 34,3% das empresas que conhecem o mecanismo, têm créditos acumulados e dificuldades no ressarcimento. Em seguida, a demora na homologação, assinalada por 32,9%. No caso do ICMS, a maior dificuldade é para transferir os créditos para terceiros.

GRÁFICOS 14 E 15. DIFICULDADES ENFRENTADAS NOS MECANISMOS DE RESSARCIMENTO*



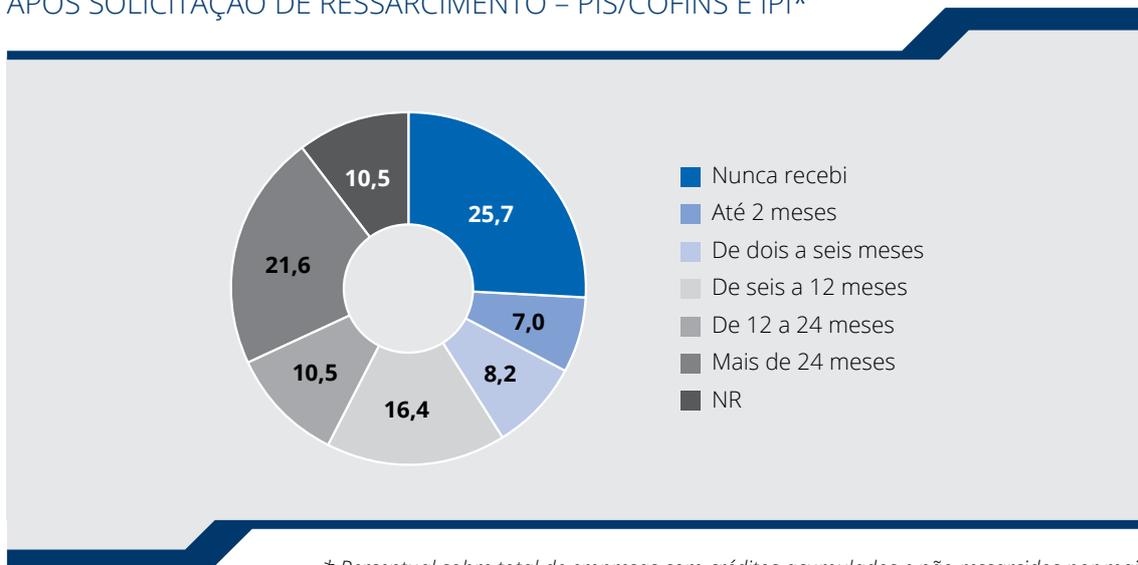
* Percentual sobre total de empresas com créditos acumulados e não ressarcidos por mais de três meses, que conhecem os mecanismos e enfrentam dificuldades para utilizá-los.

** Soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas respostas.

As dificuldades que as empresas vêm enfrentando nos mecanismos de ressarcimento geram longos períodos de espera — às vezes infrutíferos — para o recebimento de créditos. A realidade é a mesma para créditos de PIS/Cofins, IPI ou ICMS: pouco mais de 25,0% das empresas nunca receberam os créditos solicitados.

Com relação aos créditos de PIS/Cofins ou IPI, 32,2% das empresas levam, em média, mais de 12 meses para o recebimento de créditos, e 21,6% levam mais de 24 meses. Apenas 7,0% levam menos de 2 meses, em média.

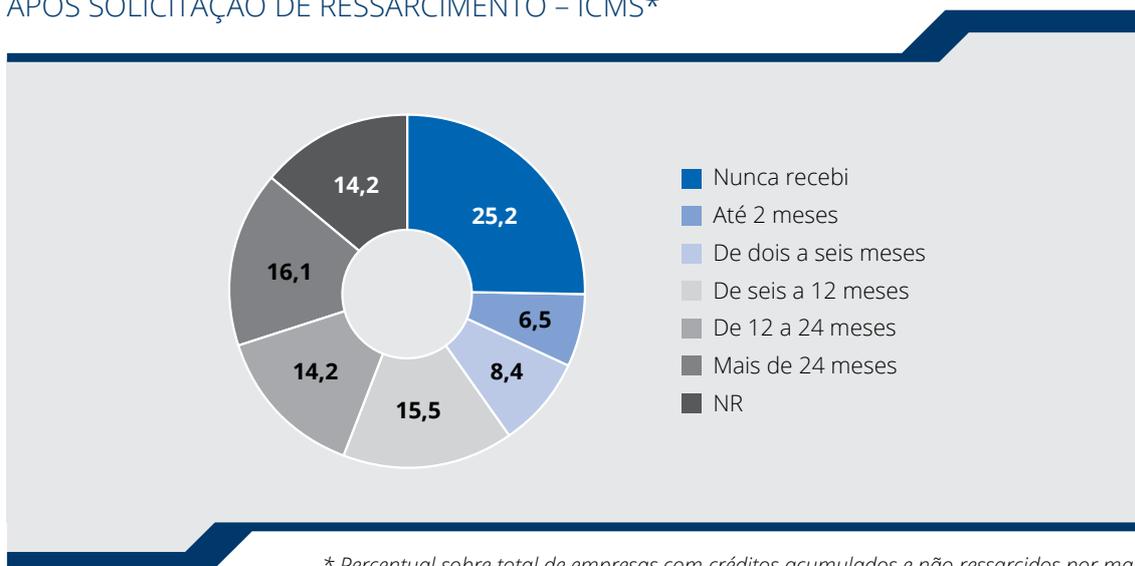
GRÁFICO 16. TEMPO MÉDIO PARA USUFRUIR DE CRÉDITOS APÓS SOLICITAÇÃO DE RESSARCIMENTO – PIS/COFINS E IPI*



* Percentual sobre total de empresas com créditos acumulados e não ressarcidos por mais de três meses.

Com relação aos créditos de ICMS, 30,3% das empresas levam, em média, mais de 12 meses para o recebimento de créditos. Apenas 6,5% levam menos de 2 meses, em média.

GRÁFICO 17. TEMPO MÉDIO PARA USUFRUIR DE CRÉDITOS APÓS SOLICITAÇÃO DE RESSARCIMENTO – ICMS*



* Percentual sobre total de empresas com créditos acumulados e não ressarcidos por mais de três meses.

Apêndice A – Perfil das empresas da pesquisa

A pesquisa **Entraves às Exportações Brasileiras** contou com a participação de 639 empresas. Essas empresas correspondem a:

- 4,9% das empresas industriais exportadoras brasileiras em 2012; e
- 3,83% do valor exportado pelas empresas industriais brasileiras em 2012.

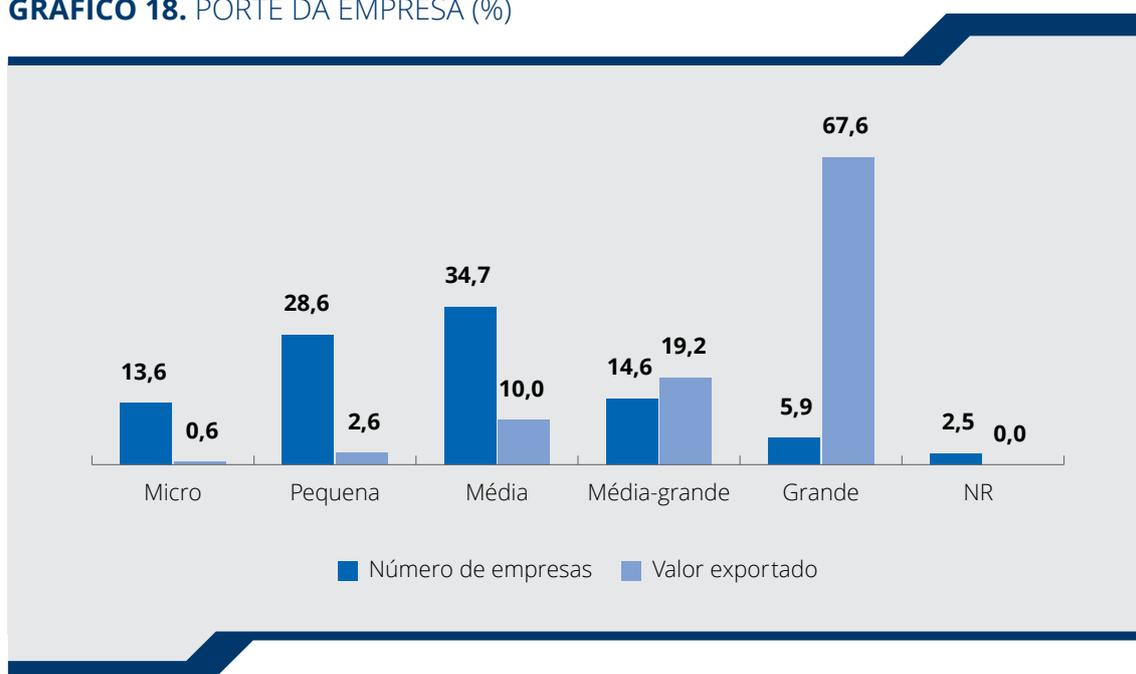
O número de empresas participantes é suficiente para garantir a geração de resultados para o Brasil com uma margem de erro de 3,8% (o que corresponde a cerca de 1,2 ponto percentual) e grau de confiança de 98,0%.

PORTE DE EMPRESA

Seguindo a classificação utilizada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as empresas com faturamento até R\$ 2,4 milhões em 2011 foram classificadas como microempresas. Aquelas com faturamento entre R\$ 2,4 milhões e R\$ 16 milhões foram classificadas como pequenas empresas. As médias empresas são as que faturaram entre R\$ 16 milhões e R\$ 90 milhões, enquanto as médias-grandes são aquelas de faturamento entre R\$ 90 milhões e R\$ 300 milhões. Por fim, foram classificadas como grandes empresas aquelas com faturamento superior a R\$ 300 milhões.

A estrutura da amostra de empresas exportadoras utilizada na pesquisa é distribuída pelos cinco portes de empresa considerados. A participação das empresas de maior porte, sobretudo as grandes, torna-se mais relevante quando considerado o valor de receitas com exportação. As grandes representam 5,9% da amostra da pesquisa, mas respondem por 67,6% do valor exportado. Já as micro e pequenas representam, conjuntamente, por 42,3% das empresas da amostra, mas apenas 3,2% do valor exportado.

GRÁFICO 18. PORTE DA EMPRESA (%)



SETOR DE ATIVIDADE

A tabela a seguir expõe a distribuição das empresas na amostra segundo a atividade econômica e as respectivas estimativas de margem de erro. A classificação adotada é baseada nas divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0, mas, em alguns casos, optou-se por se trabalhar em grupo. Outras divisões foram agrupadas em razão do baixo nível de resposta.

TABELA 10. DISTRIBUIÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE

	NÚMERO DE EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO NA AMOSTRA (%)	MARGEM DE ERRO	
			PERCENTUAL	PONTOS PERCENTUAIS
Brasil	639	100,0	3,80%	±1
SETOR DE ATIVIDADES				
Agricultura, pecuária, prod. florestal e pesca	30	4,7	11%	±4
Indústria extrativa	21	3,3	14%	±1
Alimentos	31	4,9	11%	±4
Bebidas	18	2,8	14%	±1
Têxteis	37	5,8	10%	±5
Vestuário e acessórios	13	2,0	18%	±3
Couros e artefatos	20	3,1	14%	±1
Calçados	17	2,7	16%	±1
Madeira	29	4,5	12%	±3
Celulose e papel	18	2,8	15%	±0
Químicos	28	4,4	12%	±3
Limpeza e perfumaria	27	4,2	12%	±3

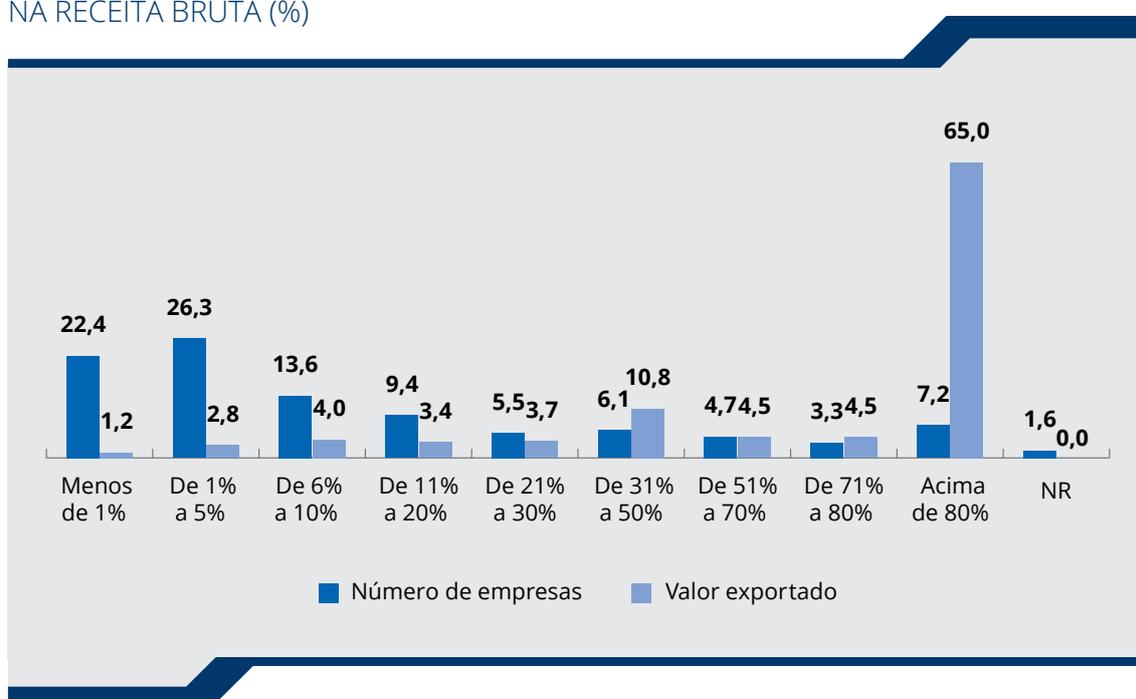
TABELA 10. Continuação

	NÚMERO DE EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO NA AMOSTRA (%)	MARGEM DE ERRO	
			PERCENTUAL	PONTOS PERCENTUAIS
Farmoquímicos e farmacêuticos	23	3,6	13%	±2
Borracha	24	3,8	12%	±3
Plástico	27	4,2	12%	±3
Minerais não metálicos	18	2,8	15%	±0
Metalurgia	30	4,7	11%	±4
Produtos de metal	29	4,5	12%	±3
Informática, produtos eletrônicos e ópticos	18	2,8	15%	±0
Máquinas e materiais elétricos	27	4,2	12%	±3
Máquinas e equipamentos	49	7,7	9%	±6
Veículos e outros eq. de transporte	28	4,4	12%	±3
Móveis	28	4,4	12%	±3
Demais atividades industriais	49	7,7	—	—

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NA RECEITA BRUTA

Para a maior parte das empresas pesquisadas (62,3%), as vendas externas respondem por 10,0% ou menos de seu faturamento. Apenas para 7,2% das empresas as exportações são responsáveis por mais de 80,0% da receita bruta. Essas empresas respondem por 65,0% do valor exportado.

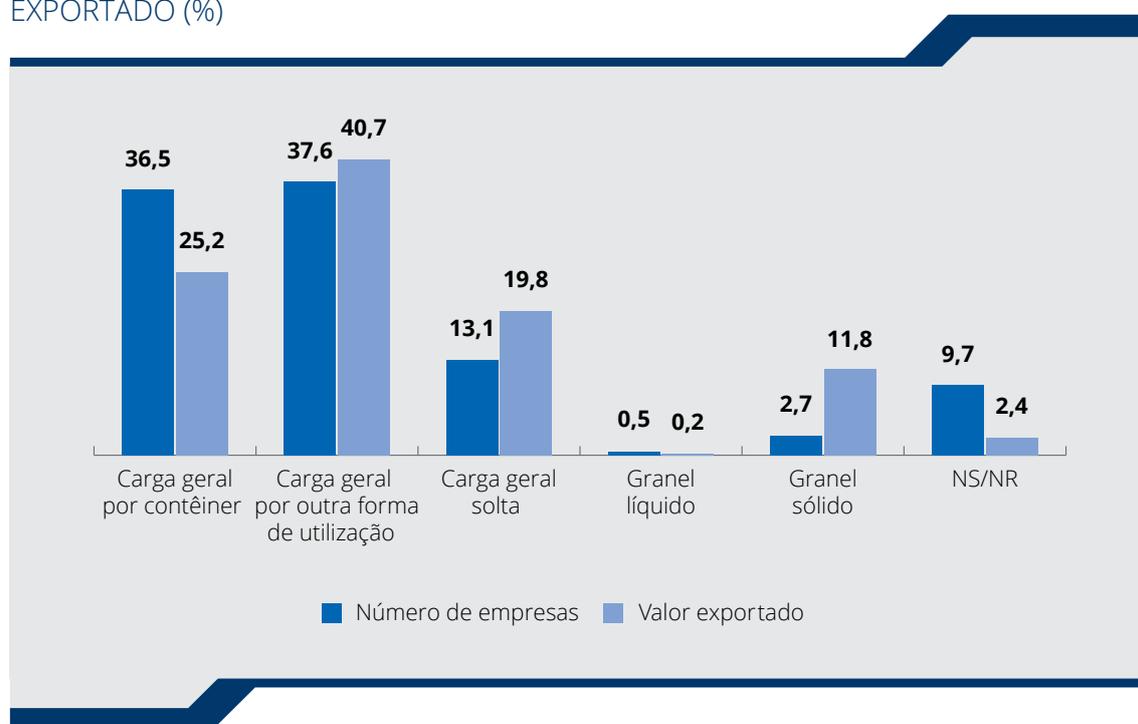
**GRÁFICO 19 . PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
NA RECEITA BRUTA (%)**



ACONDICIONAMENTO DO PRODUTO EXPORTADO

O acondicionamento por formas de unitização que não o contêiner foi apontado como a forma mais usual para o transporte dos produtos exportados por mais de um terço das empresas consultadas, representando 40,7% do valor exportado. Outro terço das empresas apontou o uso de contêineres, que respondem por 25,2% do valor exportado.

GRÁFICO 20. ACONDICIONAMENTO DO PRODUTO EXPORTADO (%)

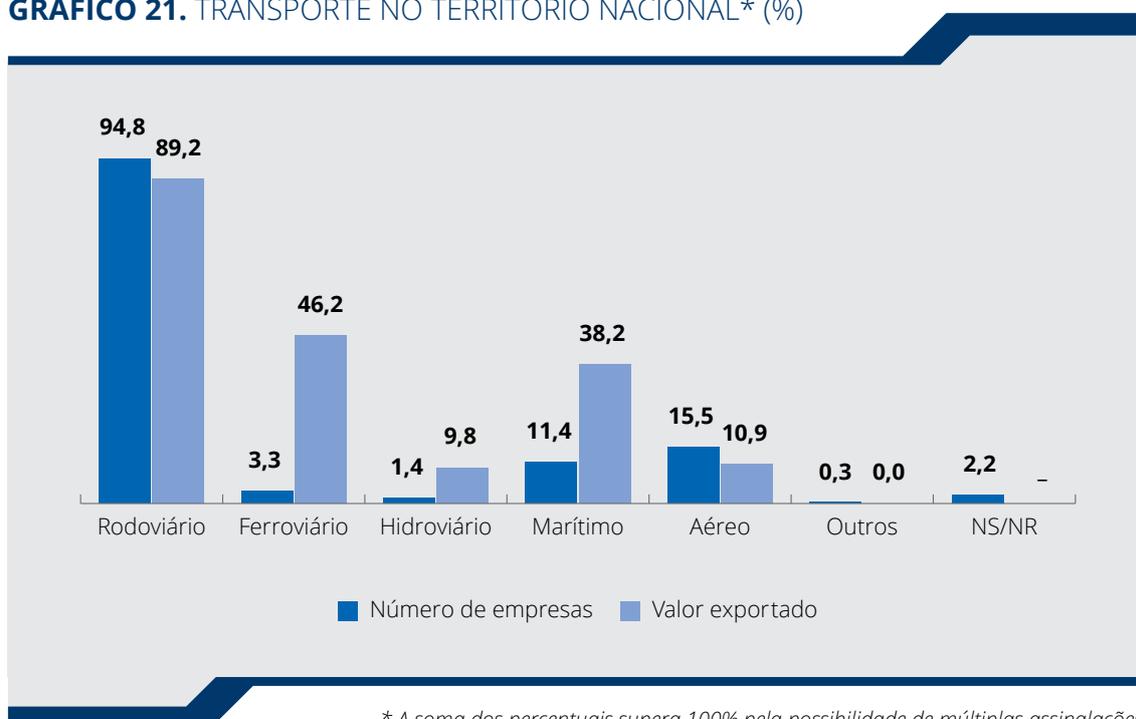


TRANSPORTE NO TERRITÓRIO NACIONAL

A maioria absoluta das empresas utiliza o transporte rodoviário para levar seus produtos da fábrica até o local de saída do país. Por esse meio de transporte, passa a maioria do valor exportado: 89,2%.

Chama a atenção o fato de que o transporte ferroviário é utilizado por apenas 3,3% das empresas consultadas, mas por ele passaram 41,1% do valor exportado por essas empresas em 2012.

GRÁFICO 21. TRANSPORTE NO TERRITÓRIO NACIONAL* (%)



* A soma dos percentuais supera 100% pela possibilidade de múltiplas assinalações.

A maioria das empresas (72,9%) usa exclusivamente o transporte rodoviário. Contudo a representatividade no valor exportado é menor: 34,9% do valor exportado. Em seguida, a combinação transporte rodoviário-aéreo é utilizado por 8,3% das empresas ou 2,2% do valor exportado. A combinação transporte rodoviário-ferroviário-marítimo é a opção de apenas 0,5% das empresas consultadas, mas representa 27,1% do valor exportado.

TABELA 11. TRANSPORTE NO TERRITÓRIO NACIONAL

TRANSPORTE INTERNO	NÚMERO DE EMPRESAS	VALOR EXPORTADO
Somente rodoviário	72,9	34,9
Rodoviário e aéreo	8,3	2,2
Rodoviário e marítimo	5,2	3,1
Rodoviário, marítimo e aéreo	4,2	2,7
Rodoviário e ferroviário	2,3	14,0
Somente aéreo	1,7	6,0
Rodoviário, ferroviário e marítimo	0,5	27,1
Somente marítimo	0,3	0,1
Somente ferroviário	0,2	0,0
Somente hidroviário	0,2	4,6
Outras combinações não listadas acima	2,0	5,2
NR	2,2	0,0

Para a grande maioria das empresas consultadas, o transporte rodoviário é o meio de transporte mais importante no transporte no território nacional. Novamente, a importância das ferrovias é destaque. Apenas 0,8% das empresas apontaram que o transporte ferroviário é o mais utilizado pela empresa no transporte nacional. Contudo essas empresas foram responsáveis por 37,1% das exportações das empresas consultadas.

GRÁFICO 22. MODALIDADE DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADA EM TERRITÓRIO NACIONAL (%)



FORMA DE SAÍDA DO BRASIL

A principal modalidade de transporte para se efetuar a exportação é através de porto marítimo. A importância é ainda maior quando considerado o valor exportado pelas empresas por esta forma de saída: 82,7% do valor exportado em 2012.

GRÁFICO 23. FORMA DE SAÍDA DO BRASIL



Apêndice B – Sumário metodológico

A pesquisa **Entraves às Exportações Brasileiras** é uma sondagem qualitativa elaborada com o objetivo de identificar os principais entraves ao crescimento das vendas externas brasileiras.

CADASTRO-BASE

O cadastro-base utilizado na pesquisa foi o Catálogo de Exportadores Brasileiros 2010/2011, elaborado pela CNI.

CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

A classificação de atividades permite agrupar as empresas segundo a natureza de seus produtos. Nesse sentido, foi adotada a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 – CNAE 2.0, elaborada e mantida pela Secretaria da Receita Federal.

POPULAÇÃO-OBJETIVO

Entende-se por população-objetivo o conjunto de unidades cadastrais básicas que melhor expresse a finalidade da pesquisa em foco. Esta população pode ou não convergir para o tamanho da população original. Para esta pesquisa, a população objetivo corresponde ao próprio cadastro-base, de acordo com as características a seguir:

UNIDADE CADASTRAL BÁSICA

- **Empresa exportadora** – corresponde às empresas cujo valor médio das exportações no biênio 2010/2011 tenha sido igual ou superior a US\$ 80 mil de acordo com os registros da Secex/MDIC.

ÂMBITO

- Brasil.

PROCEDIMENTO DE PESQUISA

A pesquisa foi aplicada a todo o universo de empresas disponíveis no Catálogo de Exportadores Brasileiros 2010/2011. Para isso, dividiu-se a população em dois grupos. O primeiro – foco do levantamento – foi selecionado aleatoriamente, com base na teoria de amostragem probabilística de proporção, e o questionário encaminhado por correio convencional e eletrônico. O segundo grupo – complemento do universo – foi tratado como substituto natural, e os questionários encaminhados por correio eletrônico. A participação das empresas em ambos os grupos foi espontânea.

METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA

O processo de amostragem utilizado denomina-se amostragem probabilística de proporções. Este método, muito usado em pesquisas qualitativas, permite obter um tamanho mínimo de amostra com base em uma medida de precisão preestabelecida.

Segundo essa metodologia, para a obtenção do tamanho mínimo da amostra, definem-se uma medida de erro “d” (diferença observada entre a proporção verdadeira e a estimada) e o nível de confiança desejado, satisfazendo à seguinte condição:

$$Prob\{|P-\hat{P}| \leq d\} = 1-\alpha$$

em que P é a proporção observada na população; \hat{P} é a proporção estimada; d é a margem de erro; e $(1-\alpha)$ o nível de confiança.

Assim, o tamanho da amostra (n) deverá ser igual a:

$$n = \frac{N z_{\alpha}^2 P(1-P)}{N d^2 + z_{\alpha}^2 P(1-P)}$$

em que N é o tamanho da população; z_{α} é o valor da tabela normal associada ao nível de confiança desejado; P é a proporção de respostas positivas, e $(1-P)$ é a proporção de respostas negativas.

Dado que a proporção observada na população não é conhecida, adota-se que a proporção de respostas positivas e negativas seja a mesma, ou seja, $P = (1-P) = 50\%$. Esse procedimento faz que o tamanho da amostra seja maximizado para o nível de confiança e margem de erro preestabelecidos.

Nesta pesquisa, as amostras foram criadas visando à obtenção de estimativas para todas as atividades da Cnae e também para o Brasil como um todo. Na seleção das amostras, foram utilizados os parâmetros de precisão (d) e confiança $(1-\alpha)$ mínimos para a obtenção das estimativas:

a) Brasil: $d = 5\%$ e $(1-\alpha) = 95\%$

b) Setores: $d = 15\%$, e $(1-\alpha) = 80\%$

Apêndice C – Classificação de atividades econômicas

CORTES	NÚMERO DE EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO NA AMOSTRA	MARGEM DE ERRO		
			(%)	PONTOS PERCENTUAIS	
Brasil	639	100,0	3,80%	± 1,2	
SETOR DE ATIVIDADES					
Agricultura, pecuária e pesca	01 a 03 – Agricultura, pecuária, prod. florestal	30	4,7	11%	± 4
Indústria extrativa	05 a 09 – Extração	21	3,3	14%	± 1
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
Alimentos	10 – Fabricação de produtos alimentícios	31	4,9	11%	± 4
Bebidas	11 – Fabricação de bebidas	18	2,8	14%	± 1
Fumo	12 – Fabricação de produtos do fumo	5	0,8	27%	± 12

TABELA. Continuação

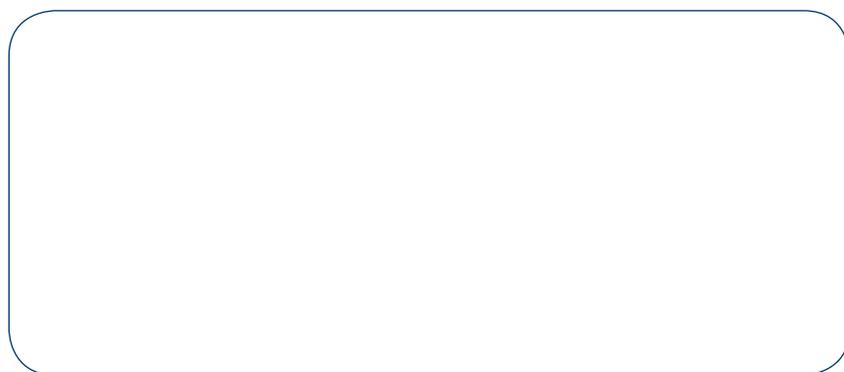
	CORTES	NÚMERO DE EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO NA AMOSTRA	MARGEM DE ERRO	
				(%)	PONTOS PERCENTUAIS
Têxtil	13 – Fabricação de produtos têxteis	37	5,8	10%	± 5
Vestuário	14 – Confeção de artigos do vestuário e acessórios	13	2,0	18%	± 3
Couros	15A – Couros e artefatos	20	3,1	14%	± 1
Calçados	15B – Calçados	17	2,7	16%	± 1
Produtos de madeira	16 – Fabricação de produtos de madeira	29	4,5	12%	± 3
Celulose e papel	17 – Fabricação de celulose, papel e produtos de pap.	18	2,8	15%	± 0
Impressão e reprodução	18 – Impressão e reprodução de gravações	6	0,9	26%	± 11
Biocombustíveis	19B – Biocombustíveis	8	1,3	21%	± 6
Produtos químicos	20A – Químicos	28	4,4	12%	± 3
Sabões, detergentes etc.	20B – Sabões, detergentes etc.	27	4,2	12%	± 3
Farmoquímicos e farmacêuticos	21 – Fabricação de produtos farmoquímicos e farm.	23	3,6	13%	± 2
Borracha	22A – Borracha	24	3,8	12%	± 3
Plástico	22B – Plástico	27	4,2	12%	± 3
Minerais não metálicos	23 – Fabricação de produtos de minerais não metálicos	18	2,8	15%	± 0
Metalurgia	24 – Metalurgia	30	4,7	11%	± 4

TABELA. Continuação

CORTES	NÚMERO DE EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO NA AMOSTRA	MARGEM DE ERRO		
			(%)	PONTOS PERCENTUAIS	
Produtos de metal	25 – Fabricação de produtos de metal, exceto máq.	29	4,5	12%	± 3
Informática e prod. eletrônicos	26 – Fabricação de equipamentos de informática	18	2,8	15%	± 0
Máq. e equip. elétricos	27 – Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais	27	4,2	12%	± 3
Máquinas e equipamentos	28 – Fabricação de máquinas e equipamentos	49	7,7	9%	± 6
Veículos automotores e outros transportes	29 e 30 – Veículos automotores e outros transportes	28	4,4	12%	± 3
Móveis	31 – Fabricação de móveis	28	4,4	12%	± 3
Produtos diversos	32 – Fabricação de produtos diversos	24	3,8	13%	± 2
Manutenção e reparação de maq. e equip.	33 – Manutenção, reparação e instalação de máquinas	6	0,9	26%	± 11

Apêndice D – Questionário

PESQUISA PROBLEMAS DA EMPRESA EXPORTADORA



Responsável pelo preenchimento: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Tel.: (____) _____

BLOCO I. PERFIL DA EMPRESA

01. Assinale a receita operacional bruta da empresa em 2011 (em reais):

1. Até R\$ 1.800.000,00
2. De R\$ 1.800.001,00 a R\$ 2.400.000,00
3. De R\$ 2.400.001,00 a R\$ 3.600.000,00
4. De R\$ 3.600.001,00 a R\$ 16.000.000,00
5. De R\$ 16.000.001,00 a R\$ 90.000.000,00
6. De R\$ 90.000.001,00 a R\$ 300.000.000,00
7. Acima de R\$ 300.000.000,00

02. Assinale a participação das exportações no total da receita operacional bruta em 2011:

1. Menos de 1%
2. De 1% a 5%
3. De 6% a 10%
4. De 11% a 20%
5. De 21% a 30%
6. De 31% a 50%
7. De 51% a 70%
8. De 71% a 80%
9. Acima de 80%

03. Assinale o principal tipo de acondicionamento de seus produtos no processo de exportação de sua empresa:

1. Não tem conhecimento
2. Carga geral por contêiner
3. Carga geral por outra forma de unitização (pallet, sacaria, caixote etc.)
4. Carga geral solta
5. Granel líquido
6. Granel sólido

04. Assinale as modalidades de transporte utilizadas, em território nacional (transporte interno, fábrica para o porto ou estação aduaneira), pelo produto destinado à exportação: **(Assinale todas as opções aplicáveis)**

1. Não tem conhecimento
2. Rodoviário
3. Ferroviário
4. Hidroviário (rios etc.)
5. Marítimo
6. Aéreo
7. Outra. Qual? _____

05. Assinale a modalidade de transporte **mais utilizada em território nacional** (transporte interno, da fábrica para o porto ou estação aduaneira), pelo produto destinado à exportação:

1. Não tem conhecimento
2. Rodoviário
3. Ferroviário
4. Hidroviário (rios etc.)
5. Marítimo
6. Aéreo
7. Outra. Qual? _____

06. Assinale a modalidade de transporte **mais utilizada na exportação** dos produtos de sua empresa (transporte externo, do porto ou estação aduaneira para o país de destino), nas suas exportações:

1. Não tem conhecimento
2. Porto marítimo
3. Aeroporto
4. Fronteira terrestre rodoviária
5. Fronteira terrestre ferroviária
6. Fronteira fluvial
7. Outra. Qual? _____

BLOCO II. OBSTÁCULOS PARA EXPORTAR

07. Assinale, dentre os fatores abaixo, os principais entraves à expansão das exportações da sua empresa:
(Assinale até 4 alternativas principais)

1. Não identifica dificuldades à expansão das exportações
2. Acesso ao financiamento das exportações
3. Adequação de produtos e processos para atender às demandas de compradores
4. Barreiras tarifárias ao produto no mercado de destino
5. Barreiras técnicas ao produto no mercado de destino
6. Burocracia alfandegária/aduaneira no Brasil
7. Burocracia tributária no Brasil
8. Exigências/adequações no canal de comercialização
9. Financiamento da produção
10. Frete internacional
11. Greves de trabalhadores envolvidos no processo de movimentação e liberação de cargas
12. Manuseio/embalagem/armazenagem fora da área portuária e/ou aeroportuária
13. Operações portuárias e/ou aeroportuárias
14. Seguro de crédito
15. Serviços de apoio à promoção das exportações
16. Taxa de câmbio
17. Transporte interno
18. Tributos e dificuldades no ressarcimento de créditos tributários
19. Outro. Qual? _____

08. Assinale as principais dificuldades, inerentes/internos à sua empresa, para exportar ou aumentar suas exportações:
(Assinale até 3 alternativas principais)

1. Não identifica dificuldades à expansão das exportações
2. Trabalhador qualificado na produção
3. Trabalhador qualificado na comercialização para o exterior
4. Contratação de representante externo
5. Acesso a informações sobre potenciais mercados
6. Realização de atividades promocionais para os mercados no exterior
7. Conhecimento dos costumes/padrões dos mercados no exterior
8. Comunicação com países de línguas diferentes do português
9. Conhecimento da legislação dos países no exterior
10. Adequação de produto e processo produtivo para atender às demandas de compradores
11. Canais de comercialização
12. Concessão de crédito ao importador
13. Disponibilização de serviço pós-venda
14. Outro. Qual? _____

BLOCO III. ASPECTOS OPERACIONAIS

09. As condições atuais de infraestrutura atrapalham ou ajudam sua empresa a exportar?

MODALIDADES DE INFRAESTRUTURA	CONDIÇÕES ATUAIS		
	ATRAPALHA	NEM ATRAPALHA, NEM AJUDA	AJUDA
Rodovias	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Ferrovias	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Hidrovias	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Portos	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Aeroportos	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Energia elétrica	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Telecomunicações	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

10. Para cada modalidade de infraestrutura listada abaixo, indique a intensidade de aumento da competitividade das exportações de sua empresa decorrente de melhoria na infraestrutura:

MODALIDADES DE INFRAESTRUTURA	SEM EFEITO	EFEITO NA COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DA EMPRESA				
		1 POUCO	2	3	4	5 MUITO
Rodovias	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
Ferrovias	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
Hidrovias	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
Portos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
Aeroportos	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
Energia elétrica	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
Telecomunicações	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>

11. No fluxo de exportação de sua empresa, quais as etapas em que a empresa enfrenta as maiores dificuldades?

(Assinale até 3 alternativas principais)

1. Não enfrenta dificuldades em nenhuma etapa do fluxo de exportação
2. Embalagem para transporte
3. "Ovação" do contêiner na fábrica ou na área retroportuária
4. Transporte/frete interno
5. Armazenagem no porto seco/aeroporto/porto marítimo
6. Atividades portuárias (capatazia/THC)
7. Atividades aeroportuárias
8. Transbordo na fronteira
9. Despacho aduaneiro
10. Contrato de câmbio
11. Negociações bancárias
12. Registros, declarações e comprovantes de exportação
13. Certificados "Form A"
14. Certificados de Origem (Mercosul, Aladi)
15. Legalização consular
16. Certificado de inspeção de qualidade e quantidade
17. Certificados diversos (fitossanitários etc.)
18. Transporte/frete internacional
19. Seguro internacional

BLOCO IV.

BUROCRACIA ALFANDEGÁRIA/ADUANEIRA

12. Sua empresa utiliza despachantes para lidar com a burocracia alfandegária/aduaneira?

1. Sim

2. Não

13. Assinale os processos cuja burocracia alfandegária/aduaneira mais impacta negativamente as operações de exportação de sua empresa:

(Assinale até 3 alternativas principais)

1. Nenhum processo alfandegário/aduaneiro impacta negativamente as operações de exportação de empresa

2. Obtenção de anuência pelos órgãos competentes

3. Inspeção aduaneira de mercadorias

4. Processamento de documentos e parametrização

5. Inspeção física de mercadorias

6. Obtenção de certificados fitossanitários

7. Pagamento de honorários e taxas aduaneiras

8. Liberação de cargas/desembarço aduaneiro

9. Outro. Qual? _____

14. Assinale, entre os órgãos anuentes/intervenientes/fiscalizadores listados abaixo aquele(s) com que sua empresa se relaciona no processo de exportação:
(Assinale todos que se aplicam)

1. Receita Federal do Brasil – RFB
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa
3. Diretoria Fiscal de Produtos Controlados – Comando do Exército – Ministério da Defesa – DFPC
4. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa
5. Departamento de Polícia Federal – DPF
6. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama
7. Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN
8. Ministério da Saúde – MS
9. Departamento de Operações de Comércio Exterior/ Secretaria de Comércio Exterior – Decex/Secex
10. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT
11. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro
12. Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT
13. Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa
14. Banco Central do Brasil – Bacen
15. Banco do Brasil – BB
16. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP
17. Departamento Nacional de Produção Mineral – Ministério de Minas e Energia – DNPM – MME
18. Secretária da Fazenda Estadual – SFE
19. Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero

15. Assinale os órgãos anuentes/intervenientes/fiscalizadores que mais afetam negativamente as exportações de sua empresa: **(Assinale até 3 alternativas principais)**

1. Nenhum processo alfandegário/aduaneiro impacta negativamente às operações de exportação da empresa
2. Receita Federal do Brasil – RFB
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa – Diretoria Fiscal de Produtos Controlados
4. Comando do Exército – Ministério da Defesa – DFPC
5. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa
6. Departamento de Polícia Federal – DPF
7. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama
8. Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN
9. Ministério da Saúde – MS
10. Departamento de Operações de Comércio Exterior/ Secretaria de Comércio Exterior – Decex/Secex
11. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT
12. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro
13. Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT
14. Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa
15. Banco Central do Brasil – Bacen
16. Banco do Brasil – BB
17. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP
18. Departamento Nacional de Produção Mineral – Ministério de Minas e Energia – DNPM – MME
19. Secretária da Fazenda Estadual – SFE
20. Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero
21. Outro. Qual? _____

16. Assinale os principais problemas com os órgãos anuentes que mais impactam suas operações de exportação:

(Assinale até 3 alternativas principais)

1. Nenhum processo alfandegário/aduaneiro impacta negativamente as operações de exportação de empresa
2. Falta de coordenação/comunicação entre os órgãos
3. Número excessivo de documentos exigidos
4. Repetição de documentos exigidos entre os órgãos
5. Baixa agilidade na análise/resposta
6. Baixa capacidade de atendimento
7. Falta de transparência
8. Baixa divulgação das normas e exigências
9. Prazos inexequíveis para atendimento das exigências
10. Demora na vistoria/inspeção
11. Horários de atendimento insuficientes
12. Dificuldade de agendamento de vistorias/inspeções
13. Defasagem tecnológica
14. Necessidade de deslocamentos
15. Outro. Qual? _____

BLOCO V.

ENTRAVES PORTUÁRIOS E AEROPORTUÁRIOS

17. Assinale as principais dificuldades que afetam as exportações de sua empresa nas operações portuárias:
(Assinale até 3 alternativas principais)

1. A empresa não utiliza portos para escoar sua produção
2. A empresa não encontra problemas significativos nos portos
3. A empresa não tem conhecimento
4. Greves de trabalhadores envolvidos no processo de movimentação e liberação de cargas
5. Burocracia de órgãos públicos intervenientes na liberação da carga
6. Infraestrutura de acesso ao complexo portuário
7. Estadia do navio/operação portuária
8. Capatazia/THC
9. Mão de obra avulsa
10. Roubo/furto de carga no porto
11. Armazenagem de cargas no porto
12. Tempo de movimentação da carga no porto
13. Falta de navios/espço em navios
14. Custo de mão de obra
15. Outra. Qual? _____

18. Assinale as principais dificuldades que afetam as exportações de sua empresa nas operações aeroportuárias: **(Assinale até 2 alternativas principais)**

1. A empresa não utiliza aeroportos para escoar sua produção
2. A empresa não encontra problemas significativos nos aeroportos
3. A empresa não tem conhecimento
4. Custo de armazenagem
5. Qualidade/confiabilidade da prestação do serviço
6. Infraestrutura de acesso ao aeroporto
7. Taxas, impostos e tarifas aeroportuárias
8. Falta de aviões/espço em aviões
9. Custo de mão de obra
10. Outra. Qual? _____

BLOCO VI.

FINANCIAMENTO AS EXPORTAÇÕES

19. Para cada linha de financiamento à exportação relacionada abaixo, assinale a posição de sua empresa:

LINHAS DE FINANCIAMENTO	NÃO CONHECE	CONHECE ...		
		E UTILIZA	MAS NÃO TEM INTERESSE EM UTILIZAR	MAS NÃO CONSEGUE UTILIZAR
ACC / ACE	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Proex Equalização	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Proex Financiamento	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
BNDES Exim Pós-Embarque	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Proger exportação – Banco do Brasil	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

20. Entre os fatores abaixo, assinale as dificuldades para a sua empresa contratar uma linha de crédito oficial (Proex, BNDES-EXIM, Proger): **(Assinale até 3 alternativas principais)**

- Acesso à informação sobre as linhas
- Baixa escala de exportações
- Elevado custo
- Prazo inadequado
- Recursos insuficientes
- Exigências de garantias reais
- Documentação requerida da empresa
- Exigência de reciprocidade do agente financeiro
- Outro. Qual? _____

21. Para cada instrumento de garantia para exportação relacionado abaixo, assinale a posição de sua empresa:

INSTRUMENTOS DE GARANTIA	NÃO CONHECE	CONHECE ...		
		E UTILIZA	MAS NÃO TEM INTERESSE EM UTILIZAR	MAS NÃO CONSEGUE UTILIZAR
Fundo de Garantia à Exportação	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação – SBCE	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

22. Entre os fatores abaixo, assinale as principais dificuldades para a sua empresa utilizar os instrumentos de garantia.
(Assinale até dois fatores)

FATORES LIMITANTES	FUNDO DE GARANTIA À EXPORTAÇÃO	SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO (SBCE)
Acesso à informação sobre os instrumentos	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
Elevado custo de contratação	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
Usa e atrasa a contratação das linhas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
Dificuldade de alinhar a obtenção do crédito e das garantias	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
Outro. Qual? _____	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>

BLOCO VII. TRIBUTAÇÃO

23. Qual o impacto dos tributos sobre a competitividade externa dos produtos de sua empresa:

TRIBUTOS	NÃO AFETA A COMPETITIVIDADE DA EMPRESA	IMPACTO NA COMPETITIVIDADE EXTERNA				
		MUITO PEQUENO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	MUITO GRANDE
IPI	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
ICMS	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
PIS/Cofins	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
Contribuição para a Previdência Social – Cota Patronal (INSS)	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>
ISS	0 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>

24. Sua empresa possui créditos tributários acumulados e não ressarcidos **por período superior a três meses** dos impostos listados abaixo?

	PIS/COFINS	IPI	ICMS
Sim	1 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>
Não	2 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>

As questões de nº 25 a 28 devem ser respondidas apenas por quem assinalou "SIM" em pelo menos um dos tributos na pergunta 24 acima.

25. Assinale de que forma a existência de créditos tributários acumulados e não ressarcidos afeta a decisão de exportação da sua empresa: **(Assinale todas as opções que se aplicam)**

1. Não afeta a decisão de exportar
2. A empresa decide reduzir as exportações porque a rentabilidade fica menor que a esperada
3. Desestimula a busca para aumentar as exportações/reduz o esforço para exportar
4. A empresa impõe limite às exportações para evitar que o volume de crédito ultrapasse os débitos tributários gerados nas vendas domésticas
5. Outro. Qual? _____

26. Assinale as principais dificuldades enfrentadas pela empresa no mecanismo de ressarcimento/compensação de créditos de **PIS /Cofins/ IPI** recolhidos ao longo da cadeia de produção de bens exportados: **(Assinale até 2 alternativas principais)**

1. Não tem dificuldades
2. Não conhece o mecanismo
3. Não tenho créditos a receber
4. Dificuldades na apuração (no cálculo) do crédito a ser ressarcido
5. Impossibilidade da transferência dos créditos para empresas do mesmo grupo
6. Impossibilidade da transferência dos créditos para terceiros
7. Demora na homologação dos pedidos de compensação
8. Demora no ressarcimento dos créditos em espécie
9. Não recebimento do ressarcimento dos créditos em espécie
10. Outra. Qual? _____

27. Assinale as principais dificuldades que sua empresa enfrenta no mecanismo de ressarcimento/transferência de créditos de **ICMS** recolhidos ao longo da cadeia de produção de bens exportados: **(Assinale até 2 alternativas principais)**

1. Não tem dificuldades
2. Não conhece o mecanismo
3. Não tenho créditos a receber
4. Dificuldades para transferência dos créditos para outra empresa do mesmo grupo
5. Dificuldades para transferência dos créditos para terceiros
6. Demora no ressarcimento dos créditos em espécie
7. Não recebimento do ressarcimento dos créditos em espécie
8. Outra. Qual? _____

28. Quanto tempo em média sua empresa leva para usufruir os **créditos** após a solicitação de ressarcimento?

CRÉDITOS DE PIS/COFINS/IPI	CRÉDITOS DE ICMS
1. <input type="checkbox"/> Não tenho crédito a receber	1. <input type="checkbox"/> Não tenho crédito a receber
2. <input type="checkbox"/> Nunca recebi	2. <input type="checkbox"/> Nunca recebi
3. <input type="checkbox"/> Até 2 meses	3. <input type="checkbox"/> Até 2 meses
4. <input type="checkbox"/> De 2 a 6 meses	4. <input type="checkbox"/> De 2 a 6 meses
5. <input type="checkbox"/> De 6 a 12 meses	5. <input type="checkbox"/> De 6 a 12 meses
6. <input type="checkbox"/> De 12 a 24 meses	6. <input type="checkbox"/> De 12 a 24 meses
7. <input type="checkbox"/> Mais de 24 meses	7. <input type="checkbox"/> Mais de 24 meses

Comentários adicionais

CNI**Diretoria de Políticas e Estratégia**

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Gerência Executiva de Política Econômica – PEC

Flávio Castelo Branco

Gerente-Executivo

Marcelo Souza Azevedo

Equipe Técnica

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

Renato da Fonseca

Gerente-Executivo

Edson Velloso

Maircon Ribeiro

Equipe Técnica

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM

Carlos Alberto Barreiros

Diretor de Comunicação

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP

Carla Gonçalves

Gerente Executiva

Walner Pessoa

Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC**Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF**

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Elementos pré e pós-textuais

Danúzia Queiroz

Revisão Gramatical

Grifo Design

Projeto Gráfico e Diagramação



Confederação Nacional da Indústria